

Câmbio (R\$)		
Dólar / BC	Compra	Venda
Paralelo	1,95	2,17
Comercial	2,029	2,031
Turismo	1,95	2,170
Euro / BC	2,617	2,619

Ouro (R\$)	
Gramas	115,000
Varição	-0,091

Blue Chips		
	Ult. cotação	%
BMF Bov. ON	R\$ 12,85	-1,68
Bradesco PN	R\$ 33,04	-6,64
Gerdaul PN	R\$ 19,62	-4,01
Itaú Unib. PN	R\$ 31,73	-6,01
Petrobras PN	R\$ 22,74	-0,96
Sid Nac. PN	R\$ 11,60	-8,8
Vale PNA	R\$ 35,83	-2,74

Pais

De acordo com os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, a primeira década do século 21 no Brasil foi 'inclusiva' do ponto de vista social, com diminuição da desigualdade e da pobreza, na avaliação do Ipea. | PÁGINA 5 |

Artes

A música brasileira está em festa. Os baianos Caetano Veloso e Ivete Sangalo foram indicados ao prêmio da 13ª edição dos Grammy Latino, a qual é liderada pelo cantor dominicano Juan Luis Guerra. Chico Buarque disputa o prêmio de Álbum do Ano. | PÁGINA 8 |

Esportes

Os torcedores brasileiros estão felizes. Ele não será o técnico da Seleção, mas Luiz Felipe Scolari terá um papel fundamental: o de consultor informal do Ministério do Esporte ajudando a pasta no programa Segundo Tempo e na divulgação da Copa do Mundo 2014. | PÁGINA 9 |

Pedro Marcos Barbosa

Questão de Justiça

Em épocas de tirania orgulhosa e tímida resistência das normas materiais foi por meio dos enunciados textuais processuais que os bons juristas (advogados, juizes, promotores e defensores) lograram êxito em assegurar o núcleo duro dos direitos humanos. | PÁGINA 6 |



Gazeta

DE NOTÍCIAS

1ª FASE
1875 A 1942

2ª FASE
ANO III
EDIÇÃO Nº 686

WWW.JGN.COM.BR

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2012

R\$ 1,00

INVESTIMENTOS

Brasileiros gastam mais no exterior que turistas aqui

Dados do IED mostram que a indústria foi único setor a atrair aplicações externas neste ano

A conta de viagens internacionais registrou déficit de US\$ 1,381 bilhão em agosto. Segundo dados divulgados ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Túlio Maciel, esse saldo é resultado do volume de despesas pagas por brasileiros no exterior acima das receitas obtidas com turistas estrangeiros em passeio pelo Brasil.

O saldo negativo ficou muito parecido com o que foi visto em agosto do ano passado, déficit de US\$ 1,327 bilhão. No acumulado dos oito primeiros meses de 2012, o déficit da conta de viagens soma US\$ 10,076 bilhões, ante US\$ 10,055 bilhões em igual período de 2011. O BC revisou a projeção de investimento estrangeiro direto (IED), que vai para o setor produtivo no país, este ano, de US\$ 50 bilhões para US\$ 60 bilhões. No ano passado, o IED ficou em US\$ 66,66 bilhões. A atração de aplicações para o setor manufatureiro este ano até o mês passado foi de US\$ 16,628 bilhões, um aumento de 8,8% em relação ao mesmo período de 2011. | PÁGINA 3 |



Túlio Maciel apresentou os resultados do IED na sede do Banco Central, em Brasília

Novo crédito para compra de móveis

Em um mesmo dia, a Caixa Econômica Federal anunciou uma nova faixa de juros para o Construcard e a criação de uma nova linha de crédito para a compra de móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos, o Moveiscard. A nova modalidade de crédito co-

meça a valer a partir de outubro e poderá ser utilizado em diversas lojas credenciadas em todo o País. Segundo a Caixa, o cartão foi criado para atender aos clientes do Programa Minha Casa Minha Vida. O cartão financia até 100% do bem, com prazo de até

60 meses, sendo dois meses de utilização e 58 meses de amortização, com taxas de juros que variam de 0,90% a 1,80% a.m. Com relação ao Construcard, as novas condições permitem juros de 0,90% ao mês + TR e prazo de até 72 meses para pagar. | PÁGINA 3 |

Eike se associa ao Cirque du Soleil na América do Sul

O anúncio do acordo entre a empresa de entretenimento de Eike Batista, a IMX, e o Cirque du Soleil foi realizada ontem e compreende a exploração das apresentações do grupo circense canadense em toda a América do Sul. O Cirque du Soleil ainda tem contrato com a concorrente Time for Fun (T4F), que vendia os espetáculos no País. Sobre o fim da parceria com a T4F, o presidente do Cirque du Soleil, Daniel Lamarre, disse que o contrato existente será respeitado. Segundo ele, a T4F terá direito a fazer mais um tour do Cirque na América do Sul no ano que vem. A empresa desenvolverá produtos específicos para o mercado local e explorará a marca Cirque du Soleil de diversas formas, incluindo licenciamento de produtos. | PÁGINA 4 |



Dilma fez duras críticas à forma como os países ricos têm conduzido suas crises

Dilma: 'emergentes' vão proteger suas economias

Como de praxe, Dilma Rousseff abriu a 67ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, ontem. Em seu discurso, se queixou que as principais lideranças mundiais continuam apostando em medidas fiscais que não estimulam o crescimento e na política monetária como solução para acabar com a crise financeira.

"A política monetária não pode ser a única resposta para resolver o crescente desemprego, o aumento da pobreza e o desalento, que afeta, no mundo inteiro, as camadas mais vulneráveis da população". Dilma avisou que os países emergentes vão usar medidas para garantir as exportações. | PÁGINA 4 |

Hotelaria também vai ser beneficiada com desonerações

| PÁGINA 4 |

Bancos e siderúrgicas fazem Bovespa retrair

O índice recuou 2,28%, aos 60.501 pontos. Papéis do Bradesco caíram 6,64%

Ana Luísa Westphalen,
Silvana Rocha e
Márcio Rodrigues
Da Agência Estado

Uma conjunção de notícias ruins contribuiu para a Bovespa perder os 61 mil pontos hoje, patamar em que se manteve pelos últimos oito pregões. Num dia de aversão ao risco generalizada, as notícias corporativas acabaram ganhando grande proporção, o que culminou em quedas expressivas, como foi o caso de Usiminas e Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), que recuaram mais de 8%. No setor financeiro, Bradesco e Itaú Unibanco lideraram as perdas, com impacto do recente movimento de queda de juros no cartão de crédito.

Para piorar, na segunda parte da sessão o mercado norte-americano mudou a trajetória para o negativo após o presidente da Federal Reserve da Filadélfia, Charles Plosser, afirmar que o novo programa de compras de ativos anunciado este mês pela instituição não deve impulsionar o crescimento econômico, o que, por aqui, acabou acelerando as perdas das

blue chips Petrobras e Vale.

O Ibovespa encerrou esta terça-feira em queda de 2,28%, aos 60.501,10 pontos. Durante a jornada, variou entre 60.357 pontos (-2,51%), na mínima, e 61.947 pontos (+0,06%), na máxima do dia. No mês de setembro, o principal índice da Bolsa paulista acumula ganho de 6,03%, e, no ano, de 6,60%. O giro financeiro totalizou R\$ 8,365 bilhões.

A Usiminas viu seus papéis liderarem as perdas do Ibovespa hoje após ter sua recomendação de compra reduzida para neutra pelo Goldman Sachs. A instituição também retirou as ações de sua lista de recomendações de compra da América Latina. Com isso, os papéis ON e PN da companhia despencaram 11,36% e 8,50%, respectivamente.

Outra ação que penou foi a CSN ON, com queda de 8,80%, segundo maior perda no índice à vista. O mercado reagiu mal à notícia que a empresa prepara uma oferta pelos ativos da CSA, da ThyssenKrupp.

No setor financeiro, a redução das taxas de juros para cartões de crédito, anunciada ontem

pelo Bradesco, trouxe preocupações quanto ao reflexo dessa mudança no balanço do banco, e fez as ações PN da instituição perderem 6,64%. Em seguida, aparecem entre as maiores quedas do dia Cielo ON (6,39%) e Itaú Unibanco PN (6,01%).

Entre as blue chips, Petrobras ON recuou 0,89% e PN, -0,96%, na esteira da queda dos do preço do petróleo no mercado internacional. Na New York Mercantile Exchange (Nymex), o contrato para novembro caiu 0,61%, a US\$ 91,37 o barril, o menor nível desde 2 de agosto, com o aumento das preocupações com a fraca demanda e a alta nos estoques.

As ações da Vale, por sua vez, caíram 2,80% as ON e 2,74% as PN. Além da piora externa, o declínio também teve influência de reduções das projeções do preço do minério de ferro após queda recente dos preços do insumo no mercado internacional.

Câmbio - O dólar no mercado à vista fechou com leves altas e nas máximas do dia, a R\$ 2,0290 (+0,15%) no balcão e a R\$ 2,0278 (+0,17%) na BM&FBovespa. As mínimas, pela manhã, foram

de, respectivamente, R\$ 2,0230 (-0,15%) e R\$ 2,0235 (-0,04%), O volume de negócios manteve-se ao redor de US\$ 2 bilhões.

No mercado futuro, às 17h08, o contrato de dólar com vencimento em 1º de outubro de 2012 subiu 0,17%, a R\$ 2,0325, com volume negociado de US\$ 11,572 bilhões. O movimento financeiro com os três vencimentos transacionados - todos com leves ganhos - totalizava US\$ 12,784 bilhões.

No exterior, o dólar também oscilou pouco ante as principais moedas estrangeiras. Às 17h08, o euro caía a US\$ 1,2909, de US\$ 1,2930 no fim da tarde de ontem.

Juros - Ao término da negociação normal na BM&F, a taxa projetada pelo DI janeiro de 2013 (337.855 contratos) estava em 7,26%, de 7,28% no ajuste. A taxa do contrato de juro futuro para janeiro de 2014 (533.280 contratos) marcava 7,73%, ante 7,76% na véspera. Entre os longos, o DI janeiro de 2017 (113.035 contratos) indicava 9,13%, de 9,20% ontem. O DI janeiro de 2021, com giro de 2.330 contratos, apontava 9,81%, ante 9,86% no ajuste.

Zona do euro começa a discutir orçamento central

Governos da zona do euro começaram a discutir a criação de um orçamento central para a moeda comum, que pode ajudar a suavizar algumas sérias divergências econômicas na região, depois que a Alemanha indicou seu apoio à ideia, afirmaram autoridades da União Europeia (UE).

A discussão sobre um orçamento central para a zona do euro é parte de do esforço na direção de uma "união fiscal" limitada após a atual crise econômica ter relevado falhas na configuração da moeda comum. Essas limitações se manifestaram em profundas recessões que atingiram países como Grécia, Portugal e Irlanda após a crise financeira de 2008, mas economias fortes como a Alemanha se recuperaram mais rapidamente.

Até agora, a maior parte do debate sobre a união fiscal tem se concentrado nas perspectivas da emissão de bônus comuns da zona do euro - os chamados euro-bônus - mas a ideia tem encontrado forte oposição de Berlim, além de violar um elemento central dos tratados da UE.

E é em parte por causa dessa resistência que o debate agora mudou para um orçamento centralizado para a zona do euro, que poderia ser financiado pelo redi-

recionamento de uma parcela dos impostos nacionais, como a tributação de pessoas jurídicas ou pelo imposto sobre o valor agregado, que seria encaminhada para Bruxelas, em vez da emissão dos euro-bônus, segundo as fontes.

A ideia foi incluída num documento sobre uma revisão da zona do euro preparado pelo presidente do Conselho Europeu, Herman Van Rompuy, que esteve na base das negociações bilaterais entre o conselho e os Estados membros na semana passada em Bruxelas.

Nessas conversações, autoridades alemãs reconheceram transferências fiscais limitadas eram necessárias para corrigir a união monetária, segundo duas autoridades europeias. Elas acrescentaram que essa abordagem é mais atraente para a chanceler Angela Merkel do que os eurobônus ou qualquer outra forma de mutualização da dívida.

Um orçamento da zona do euro complementariza os rígidos controles sobre gastos nacionais, assim como as medidas na direção da chamada união bancária, na qual os credores seriam supervisionados pelo Banco Central Europeu (BCE) e poderia eventualmente receber apoio do fundo de resgate da zona do euro.

Ações caem em NY com críticas ao Fed

As bolsas de valores norte-americanas fecharam em queda e o índice Standard & Poor's 500 caiu para o menor nível em três meses após um dos diretores do Federal Reserve (Fed, BC dos Estados Unidos) ter criticado os esforços recentes do Fed para estimular a economia e com a redução na projeção dos lucros feita pela Caterpillar.

O S&P caiu 15,30 (1,05%) para 1.441,59 pontos, sua maior queda percentual desde 25 de junho. O Dow Jones fechou com queda de 101,37 pontos (0,75%), para 13.457,55 pontos, sua queda mais alta em mais de um mês. Já o Nasdaq caiu 43,05 pontos

(1,36%), para 3.117,73 pontos.

O presidente do Federal Reserve da Filadélfia, Charles Plosser, afirmou hoje que o novo programa de compras de bônus do Federal Reserve (Fed) não deverá impulsionar o crescimento econômico e ameaça afetar a credibilidade do Banco Central dos EUA. No lado corporativo, as ações da Caterpillar despencaram 4,2%, a maior queda desde maio, após a empresa ter reduzido sua projeção para o crescimento lucro durante os próximos dois anos.

Também pesou no mercado, a declaração do membro do conselho do Banco Central Europeu

(BCE) Jörg Assmussen hoje, que afirmou que a instituição não vai participar de uma redução da dívida da Grécia. "A possível necessidade adicional de financiamentos externos da Grécia só poderá ser coberta pelos Estados membros da zona do euro", disse ele.

Assmussen foi enfático ao afirmar que o BCE não vai participar de uma reestruturação da dívida grega que está nas mãos do setor público. "O BCE não pode participar de tal reestruturação, já que isso seria um financiamento monetário ilegal para um governo", comentou. Segundo os estatutos do BCE, a instituição não pode finan-

ciar os governos da zona do euro.

Nos EUA, o Conference Board divulgou hoje que a confiança do consumidor no país subiu a 70,3 em setembro, bem acima das previsões dos analistas, de 65,0. Já o Federal Reserve de Richmond informou que seu índice de atividade do setor industrial na região subiu para 4 em setembro, de -9 em agosto. Além disso, a Agência Federal de Financiamento Imobiliário (FHFA, na sigla em inglês) revelou que seu índice de preços das moradias avançou 0,2% em julho ante junho, quando a estimativa dos analistas era de um avanço de 0,7%.

Draghi faz bolsas europeias subirem

As bolsas de valores europeias fecharam quase todas em alta nesta terça-feira, garantindo ganhos nas últimas horas da sessão após a divulgação de um índice favorável nos Estados Unidos e comentários do presidente do Banco Central Europeu (BCE), Mario Draghi. O índice Stoxx Europe 600 encerrou o dia com elevação de 0,39%, aos 275,78 pontos.

O índice de confiança do consumidor norte-americano, divulgado pelo Conference Board, deu direção às ações europeias, que vinham até então oscilando dentro de margens estreitas. O índice deste mês bateu seu nível mais alto desde fevereiro e ficou

bem acima das expectativas.

Além disso, Draghi voltou a dizer nesta terça que o euro é "irreversível" e fez um claro discurso de defesa do novo programa de compras de bônus soberanos adotado pelo BCE, durante uma conferência na Federação das Indústrias Alemãs, em Berlim. Ele citou nominalmente a oposição do banco central alemão (Bundesbank) ao programa, mas comentou também que alguns dos receios expressados pelos alemães são compartilhados por outros membros do conselho do BCE.

"Eu tenho um enorme respeito pelo Bundesbank. Muitas das preocupações do Bundesbank sobre as compras de bônus são

compartilhadas pelo conselho do BCE. Mas as medidas adotadas estão dentro do mandato do BCE e sinais iniciais sugerem efeitos positivos desse programa", disse Draghi.

Em Londres, o índice FTSE 100 subiu 0,36% e fechou aos 5.859,71 pontos. A Diageo, empresa britânica de bebidas, avançou 1,7% após confirmar que está em negociações com a United Spirits para comprar uma participação no grupo indiano. Já as mineradoras caíram após a Standard & Poor's revisar para baixo as expectativas para o desempenho econômico da zona do euro: Evraz e Eurasian Natural Resources perderam

4,4% e 2,4%, respectivamente. A Standard Chartered, por sua vez, recuou 1,6%, após notícias de que a Temasek Holdings, fundo de investimentos estatal de Cingapura, está sondando potenciais interessados em comprar sua fatia de 18% no banco britânico.

Em Madri, o índice Ibex 35 subiu 0,45%, para 8.175,00 pontos. O banco Santander ganhou 0,6%, com a expectativa gerada pela oferta inicial pública (IPO, na sigla em inglês) de sua unidade mexicana esta semana.

A bolsa portuguesa foi a única exceção desta terça-feira, com o índice PSI 20 recuando 0,41%, a 5.333,38 pontos.

Proposta de termos de recapitalização

Os ministros de Finanças da Alemanha, Finlândia e Holanda sugeriram ontem algumas condições para a recapitalização direta de bancos pelo Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM, na sigla em inglês), o fundo de resgate permanente da zona do euro.

Em um comunicado conjunto divulgado no website do Ministério de Finanças finlandês após reunião trilateral em Helsinque, os ministros afirmam que as recapitalizações só poderão ocorrer após a criação de uma autoridade conjunta de supervisão bancária na zona do euro.

No texto, os ministros dizem que "o ESM pode assumir responsabilidade direta sobre os problemas que ocorram sob o novo mecanismo de supervisão,

mas ativos obsoletos devem ficar sob a responsabilidade das autoridades nacionais".

"A recapitalização direta de bancos pelo ESM deveria ocorrer com base em uma abordagem que obedeça ao princípio básico de usar primeiro o capital privado, depois o capital público nacional, e o ESM somente como último recurso", acrescenta o comunicado.

O documento divulgado pelos ministros não deixa claro se os detentores de bônus deveriam aceitar perdas antes de um banco ser recapitalizado pelo ESM.

Alemanha, Holanda e Finlândia fazem parte do grupo de quatro países da zona do euro que têm rating máximo triplo A, ao lado de Luxemburgo.

Tratamento "justo" para investimentos

O ministro de Comércio da China, Chen Deming, disse que as empresas estatais do país devem ser tratadas "de forma justa" e "objetiva" quando investem no exterior.

Os comentários foram feitos no momento em que o governo federal do Canadá revisa a oferta de aquisição da Cnooc Ltd., empresa estatal chinesa de energia, pela Nexen Inc., companhia do mesmo setor sediada em Calgary.

Para conseguir a aprovação, a Cnooc deve mostrar que o acordo vai gerar um benefício econômico líquido para o Canadá. Porém, alguns políticos canadenses e norte-americanos levantaram questões sobre a transação, porque o acordo

mistura lucro com política, já que a Cnooc é estatal.

Chen não referiu-se especificamente ao acordo Cnooc-Nexen, mas disse que companhias estatais chinesas têm "bom histórico operacional" no exterior, respeitando as leis e regras comerciais em países onde investem e operam. As declarações do ministro foram feitas durante um almoço oferecido pelo Conselho Empresarial Canadá-China e pela Câmara Chinesa de Comércio.

A China espera um aumento de 7% ao ano de seu Produto Interno Bruto, mas Chen acredita que o crescimento pode ser maior nos próximos anos.

Mercado asiático encerra dia em queda

A maioria dos mercados asiáticos fechou em baixa nesta terça-feira. Uma das exceções foi a Bolsa de Hong Kong, que terminou estável. Os investidores lutaram para encontrar uma direção em meio às preocupações de novo enfraquecimento econômico na China. O Hang Seng encerrou aos 20.698,68 pontos.

Na China, as Bolsas tiveram queda. A baixa nos preços das commodities afetou as ações das mineradoras de carvão e das companhias de metais. O Xangai

Composto perdeu 0,2% e encerrou aos 2.029,29 pontos. O Shenzhen Composto caiu 0,6%, aos 835,51 pontos.

Na Coreia do Sul, a Bolsa de Seul terminou o pregão em baixa, com a venda de ações domésticas por investidores estrangeiros, caracterizando o segundo dia consecutivo de realização de lucros. Apesar disso, as compras dos investidores institucionais não deixaram o índice despencar. O Kospi recuou 0,60%, aos 1.991,41 pontos.

Na Austrália, a Bolsa de

Sydney também fechou em queda, influenciada pelas ações no exterior e pela reação negativa do mercado de commodities após dados ruins sobre o sentimento das empresas na Alemanha. O índice S&P/ASX 200 caiu 0,29%, aos 4.372,86 pontos.

Tóquio - A Bolsa de Tóquio fechou em modesta alta nesta terça-feira, em meio a negociações sem rumo. As compras relacionadas aos pagamentos trimestrais de dividendos foram quase otusas pelo nervosismo nas relações

China-Japão, o que provocou a venda de ações com exposição à China, como a peso pesado Fanuc e Japan Airlines (JAL).

O Nikkei adicionou 22,25 pontos, ou 0,3%, e terminou os 9.091,54 pontos, após queda de 0,5% na sessão de segunda-feira. O volume de negociações aumentou para 1,75 bilhão de ações, em linha com os recentes pregões.

As tensas relações entre chineses e japoneses representam uma resistência no sentimento do mercado.

Publicação da empresa JGN Editora Ltda.
Departamento Comercial e Administração
Rua Delmiro, 23
Sabrosa 116 e 117
Centro - Rio de Janeiro
CEP 20030-080
Diretora Geral
Elizabeth Campos
elizabethcampos@jgn.com.br

Comercial: PABX (21) 3533-5353
comercial@jgn.com.br
Conselho Editorial:
Des. José Geraldo da Fonseca
Mônica de Cavalcanti Gusmão
Redação:
(21) 2233-5823
redacao@jgn.com.br
Projeto Gráfico: dritba design gráfico

Impressão:
Gráfica Monitor Mercantil
Rua Marcondes Dias, 26 - Centro - RJ
Editor-chefe:
Gabriel Felício
gabriel@jgn.com.br
Subeditora:
Valéria de Carvalho
valeriade Carvalho@jgn.com.br

Diagramação:
Felipe Ribeiro
feliperibeiro@jgn.com.br
Rodrigo Gurski
rodrigo@jgn.com.br
Artigos e Colunas:
colunistas@jgn.com.br
Filado a ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

Preços de Assinatura
TrimestralR\$ 60,00
SemestralR\$ 110,00
AnualR\$ 210,00
assinatura@jgn.com.br
Serviço Noticioso
Agências Brasil e Estado
As matérias e artigos são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião deste jornal

IED

Para cobrir déficit em transações correntes

Banco Central revisa para US\$ 60 bilhões projeção de investimentos estrangeiros

Kelly Oliveira
Da Agência Brasil

O Banco Central (BC) revisou a projeção de investimento estrangeiro direto (IED), que vai para o setor produtivo no país, este ano, de US\$ 50 bilhões para US\$ 60 bilhões. No ano passado, o IED ficou em US\$ 66,66 bilhões.

De janeiro a agosto, entraram no país US\$ 43,175 bilhões em investimento direto, ante US\$ 44,080 bilhões de igual período de 2011. Somente em agosto, o IED chegou a US\$ 5,034 bilhões, acima da projeção para o mês (US\$ 4 bilhões).

Em relação ao Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, o IED deve fechar o ano em 2,61%, ante 2,12% previstos anteriormente.

Segundo as projeções do BC, o IED será mais do que suficiente para cobrir o resultado negativo das transações correntes do Brasil com o exterior. A estimativa de déficit em transações correntes para este ano é de US\$ 53 bilhões. O saldo negativo em conta-corrente deve corresponder a 2,31% do PIB, contra 2,38% previstos anteriormente.

“Em termos de investimento estrangeiro direto, o país se consolidou como receptor e isso reflete o diferencial da economia brasileira em relação à de outros países neste momento (de crise econômica

externa). Isso reflete naturalmente os fundamentos macroeconômicos sólidos, uma demanda doméstica fortalecida nos últimos anos”, disse o chefe do Departamento Econômico do BC, Túlio Maciel.

Para setembro, a projeção do BC é de que o IED chegue a US\$ 4 bilhões. Neste mês, até o dia 21, foram investimentos no setor produtivo do país US\$ 2,521 bilhões.

O IED é considerado a melhor forma de financiamento por ser de longo prazo. Outra forma de financiamento do saldo negativo é a entrada de investimentos em ações e em títulos de renda fixa, além de empréstimos.

A projeção do BC para o investimento estrangeiro em ações negociadas em bolsas de valores no Brasil e no exterior passou de US\$ 8 bilhões para US\$ 7 bilhões. A estimativa de ingresso líquido de investimento em títulos de renda fixa negociados no país subiu de US\$ 3 bilhões para US\$ 5 bilhões.

Viagens internacionais - A conta de viagens internacionais registrou déficit de US\$ 1,381 bilhão em agosto. Segundo dados divulgados pelo BC, esse saldo é resultado do volume de despesas pagas por brasileiros no exterior acima das receitas obtidas com turistas estrangeiros em passeio pelo Brasil.

O saldo negativo ficou muito parecido com o que foi visto em agosto do ano passado, déficit de US\$ 1,327 bilhão.

Só indústria registra elevação neste ano

A indústria foi o único setor a registrar aumento de Investimento Estrangeiro Direto em 2012 até agosto. A atração de aplicações para o setor manufatureiro este ano até o mês passado foi de US\$ 16,628 bilhões, um aumento de 8,8% em relação ao mesmo período de 2011. No ano passado, a captação acumulada de investimentos foi de US\$ 26,837 bilhões.

O segmento que mais se destacou este ano até agora foi o de metalurgia, responsável pelo ingresso de US\$ 4,383 bilhões. Em seguida vieram produtos alimentícios (US\$ 4,178 bilhões), farmacêuticos e farmacêuticos (US\$ 1,335 bilhão) e químicos (US\$ 1,106 bilhão). Os demais setores receberam recursos inferiores a US\$ 1 bilhão, como o de veículos automotores (US\$ 780 milhões).

Apesar de registrar uma queda de 26,28% na atração de investimentos nos primeiros oito meses do ano em relação a 2011, o setor de Serviços se sustenta na liderança, ao captar US\$ 16 873 bilhões

em 2012 até o mês passado. De janeiro a agosto de 2011, o saldo foi de US\$ 22,891 bilhões, atingindo a marca de US\$ 31,987 bilhões no encerramento daquele ano. Os serviços financeiros foram os responsáveis pela maior recepção de recursos, um total de US\$ 4,072 bilhões. Na sequência estavam comércio, descontando-se o segmento de veículos (US\$ 3,087 bilhões), atividades imobiliárias (US\$ 1,595 bilhão) e eletricidade, gás e outras utilidades (US\$ 1,371 bilhão). Os demais segmentos tiveram captação abaixo de US\$ 1 bilhão.

Já agricultura, pecuária e extrativa mineral registraram forte queda de IED de janeiro a agosto de 2011 para 2012, de 43,73%. De um ano para o outro, o saldo passou de US\$ 7,693 bilhões para US\$ 4,329 bilhões. Este ano até agora, os destaques foram para extração de petróleo e gás natural (US\$ 2,128 bilhões) e extração de minerais metálicos (US\$ 1,292 bilhão).

CHAPÉU

Turismo terá novo pacote de benefícios

Pedro Peduzzi
Da Agência Brasil

Incluído entre os beneficiados pelo Plano Brasil Maior, o setor turístico aguarda novas desonerações, que deverão contemplar principalmente o segmento hoteleiro. De acordo com o ministro do Turismo, Gastão Vieira, as medidas serão anunciadas até novembro. Entre elas, estão a ampliação do prazo de depreciação de bens hoteleiros e a isenção tributária para a importação de equipamentos sem similar nacional para parques temáticos.

Com as reduções anteriores - especialmente da folha de pagamentos - os hotéis já começaram a trabalhar com descontos de até 18% nas diárias, informa a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih). A partir do ano que vem, quando entra em vigor a redução nas tarifas de energia, os preços deverão ter nova queda, de cerca de 5%.

“Já desoneramos a folha de salários, o que representa uma economia de R\$ 240 milhões por ano (para o setor hoteleiro). Isso repercutiu no nosso maior desafio, que é baixar o custo do turismo no Brasil como um todo, e não apenas em hotéis e restaurantes”, disse o ministro.

Segundo ele, as novas desonerações serão apresentadas até novembro. “Além da folha de pagamento (o que já foi feito), pretendemos ampliar o prazo da depreciação dos bens hoteleiros

e dar isenção tributária para que parques temáticos possam importar equipamentos sem similar nacional, mas há ainda outras demandas para atender”.

Para o presidente da Abih, Fermi Torquato, os benefícios concedidos pelo governo já estão resultando em preços menores pagos pelos hóspedes de hotéis. “O desconto está girando entre 10% e 18% desde 1º de agosto. Os hotéis já trabalham com essa redução, alguns otimizando e melhorando a capacidade de prestar serviços, e outros reduzindo preço. Com a redução da energia, haverá mais 4% ou 5% de desconto (a partir de 2013). Mas isso varia, logicamente, de acordo com a classificação e o padrão de serviço do hotel”, ressalta.

O ministro Gastão Vieira considera a entrada do turismo no Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços (Siscomserv) “o mais importante” benefício para o setor. “Ou seja, todas as operações de vinda de estrangeiros para o Brasil e de ida de brasileiros para o exterior serão apropriadas em um sistema que tornará o turismo um produto de comércio exterior, com todas as vantagens que damos para as exportações brasileiras”.

A diferença, diz o diretor da Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Italo Oliveira Mendes, é que o consumidor estrangeiro está aqui no Brasil. “Mas o dólar acaba entrando do mesmo jeito”, completa.

RECEITA

Arrecadação recua em agosto pelo terceiro mês consecutivo

Adriana Fernandes e
Renata Veríssimo
Da Agência Estádio

Sem dar ainda sinais de recuperação, a arrecadação da Receita Federal recuou pelo terceiro mês consecutivo e fechou agosto em R\$ 77,07 bilhões, com queda real (descontada a inflação medida pelo IPCA) de 1,84% sobre agosto de 2011. O pagamento de impostos e contribuições federais vem perdendo fôlego desde abril, quando ficou mais evidente o impacto da desaceleração econômica no lucro das empresas.

O fraco desempenho deve continuar até o final do ano, o que levou a Receita a reduzir de 3,5% para entre 1,5% e 2% a projeção de alta da arrecadação em 2012, o pior desempenho desde a crise financeira de 2009.

Confirmado esse cenário, o tombo será de pelo menos oito pontos percentuais, já que o crescimento no ano passado foi de 10,1%. Esse quadro desfavorável alimentou nesta terça-feira avaliações de que o governo não conseguirá cumprir inte-

gramentalmente a meta fiscal deste ano, como vem prometendo, em sua estratégia para garantir a queda da taxa de juros pelo Banco Central.

Ao longo deste ano, a Receita contabiliza uma perda de R\$ 9,19 bilhões com o imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), em boa parte porque as empresas suspenderam o pagamento desses dois tributos. A lei permite isso às empresas que recolhem tributos pelo regime de lucro real, como forma de ajustar os pagamentos mensais, feitos por estimativa, à expectativa de ganhos no ano.

As desonerações tributárias, concedidas este ano para estimular o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), diminuíram as receitas em mais R\$ 4,95 bilhões entre janeiro e agosto.

Além disso, o governo teve, em 2011, duas receitas atípicas de cerca de R\$ 9 bilhões que não se repetiram este ano. Pelos cálculos da Receita, esses fatores já renderam a menos R\$ 23,5

bilhões nos oito primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2011, uma queda de 24,3%. No acumulado do ano, a arrecadação até agosto somou R\$ 673,57 bilhões e ainda apresenta crescimento de 1,45%.

Segundo o Grupo Estado apurou, mesmo com o tombo da previsão de arrecadação, que acompanha a nova estimativa de crescimento do PIB de 2%, o governo não descarta internamente a possibilidade de a arrecadação fechar o ano com alta próxima de zero ou até mesmo com um ligeiro recuo. O que ainda tem sustentado a alta é o desempenho do mercado de trabalho, que garantiu um aumento de 7,97% da contribuição previdenciária, o equivalente a R\$ 14,1 bilhões de janeiro a agosto.

A secretária adjunta da Receita, Zayda Mananta, não quis fazer uma previsão de quando a arrecadação voltará a crescer. Ela procurou mostrar tranquilidade com o desempenho ruim das receitas, o pior desde a crise de 2009 quando a arrecadação fechou com queda real de

3,05%. Segundo ela, cabe aos fiscais verificarem se os contribuintes estão recolhendo os tributos conforme a legislação.

“Fiscalizar e cobrar os impostos”, disse. Isso é importante, disse a secretária, para que não haja uma concorrência desleal entre as empresas que não estão pagando os tributos, criando um ambiente predatório na economia brasileira. “Se a gente tem uma expectativa de crescimento com viés ‘x’, não posso esperar que a arrecadação tenha um viés diferente”, justificou. Ela também disse que alíquotas menores e isenções tributárias refletem na arrecadação.

As empresas do setor de mineração são as que mais contribuíram para a queda da arrecadação. Esse setor lidera o ranking apresentado pela Receita com os piores desempenhos no recolhimento de tributos. Em segundo lugar está o setor automotivo, seguido por combustíveis, telecomunicações e metalurgia, fabricantes de produtos de metal, alimentícios e transportes aéreos.

CONSTRUÇÃO

Caixa: crédito para compra de móveis

A Caixa Econômica Federal anunciou nesta terça-feira novas condições para o Construcard, cartão destinado à aquisição de materiais de construção. Os ajustes no produto são válidos para clientes com renda individual mensal de até R\$ 1.600,00.

Após recentes modificações feitas no cartão, que teve prazo ampliado de 60 para 96 meses e taxas de juros reduzidas, a Caixa criou agora nova faixa de taxa para o produto. As novas condições permitem juros de 0,90% ao mês + TR e prazo de até 72 meses para pagar, atendendo à parcela da população com menor renda. A taxa passa a valer a partir de 1º de outubro.

Com mais de 65 mil lojas credenciadas, o Construcard já beneficiou cerca de 1,2 milhão de famílias nos últimos cinco anos, segundo a Caixa, financiando um total de R\$ 15 bilhões nesse período.

A Caixa também divulgou nesta terça-feira a criação do Moveicard, um cartão para financiamentos de móveis, eletrodomésticos e eletroeletrônicos. O novo cartão será comercializado a partir do dia 1º de outubro nas agências da

instituição financeira e poderá ser utilizado em diversas lojas credenciadas em todo o País.

Segundo o vice-presidente de Pessoa Física da Caixa, Fábio Lenza, o cartão foi criado para atender às necessidades daqueles que querem mobilizar suas casas, e em especial dos clientes do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). “A expectativa é que o Moveicard atenda 1,6 milhão de famílias até o final de 2013”, comentou Lenza.

O cartão financia até 100% do bem, com prazo de até 60 meses, sendo dois meses de utilização e 58 meses de amortização, com taxas de juros que variam de 0,90% a 1,80% a.m. A menor taxa é destinada aos clientes do PMCMV - Faixa I, com renda familiar de até R\$ 1.600,00.

Para ter acesso ao Moveicard, o interessado deve se dirigir a uma agência da Caixa e apresentar documento de identidade, CPF, comprovante de renda e endereço. A utilização dos recursos será feita por meio de um cartão e o pagamento das prestações, em débito em conta.

AVIAÇÃO

Brasileiros viajam mais dentro do País

Anne Warth
Da Agência Estádio

A demanda do transporte aéreo doméstico de passageiros aumentou 6,72% em agosto na comparação com o mesmo mês de 2011, informou nesta terça-feira a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). No mesmo período, a oferta teve alta de 0,6%, interrompendo uma série de crescimento superior a 10% registrada nos meses de agosto dos últimos cinco anos - 13,44% em agosto de 2011; 19,22% em agosto de

2010; 19,69% em agosto de 2009; 10,10% em agosto de 2008; e 21,86% em agosto de 2007.

Ainda assim, segundo a Anac, trata-se do maior nível, em números absolutos, de demanda e oferta para o mês de agosto desde o início da série do órgão regulador, em 2000. No acumulado de janeiro a agosto, a demanda doméstica de passageiros aumentou 7,26% em relação ao mesmo período de 2011, e a oferta cresceu 6,51%.

No mercado de transporte aéreo internacional de passageiros, a demanda das empresas aéreas bra-

sileiras caiu 2,65% em agosto na comparação com o mesmo mês de 2011, e a oferta diminuiu 3,77%. No acumulado de janeiro a agosto deste ano, a demanda no transporte internacional aumentou 0,18%, e a oferta teve redução de 2,05%.

Entre as seis empresas aéreas avaliadas (com participação no mercado doméstico superior a 1%), Avianca teve a maior taxa de crescimento da demanda doméstica, com 53,12% de queda por Trip, com 45,77%. TAM teve alta de 12,58% na demanda doméstica e de 2,02% na demanda internacional.

JUIZ DE DIREITO DA 21ª VARA CÍVEL DA COMARCA DA CAPITAL/RJ

EDITAL DE 2ª PRAÇA E INTIMAÇÃO, prazo de 05 dias. Extraído da Ação de Cobrança que CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO FRANCO MARIA CENTER BLOCO D contra o ESPÓLIO DE MARIA IVONE GONCALVES COIMBRA representado pelos seus herdeiros ANTÔNIO MARIA GONCALVES COIMBRA, ELAINE DE CARVALHO ALVA, ROBERTO VEIGA ALVA, PAULA DE ALMEIDA PITANGA E ANDRÉA MARTINS COIMBRA PIMENTA, nº2004.001.046099-4, na forma abaixo: A MM. Drª. Fernanda Sepúlveda Terra Cardoso Barbosa Telles, Juíza de Direito da Vigésima Primeira Vara Cível da Comarca da Capital/RJ, FAZ SABER a TODOS que nos dias 02/10/2012 e 15/10/2012 respectivamente às 15h, Átrio do Fórum da Comarca da Capital/RJ, o Lelloeiro ROMULO GUERRA WWW.arremata.com.br venderá nas praças o apartamento 804 bloco "D" da Rua Uruguai nº380 Tijuca/RJ. Matrícula no 11º R.I nº94.958, residencial com 92m², Inscrição Imobiliária: 0.740.879-2, avaliado indiretamente em R\$450.000,00(quatrocentos e cinquenta mil reais). Possui Débitos: CBMERJ R\$227.90(duzentos e vinte e sete reais e noventa centavos); IPTU R\$10.892,71(dez mil, oitocentos e noventa e dois reais e setenta e um centavos); CONDOMÍNIO RS29.895,59 (vinte e nove mil, oitocentos e noventa e cinco reais e cinquenta centavos) planilha atualizada até setembro de 2012, mais acréscimos legais. Imóvel será vendido de acordo com o art. 130.º do CTN, cabendo ao arrematante requerer a reserva de eventuais débitos Propter-rem. Condições Praça: Arrematação à vista ou em quinze dias mediante caução idônea; 5% de comissão ao Lelloeiro; 0,25% de ISS, e custas de Cartório de 1% até o máximo permitido por lei. As certidões (Art.229, VI da CNGCJ), serão lidas pelo Sr. Lelloeiro no ato. E para conhecimento dos interessados e intimação dos Devedores (Sº art.687CPC), foi expedido o presente, será publicado e afixado no local de costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta dias do mês de agosto do ano de dois mil e doze. Eu, Glória Márcia Martins Serra, Responsável pelo Expediente, o fiz digitar e subscrevo. Drª. Fernanda Sepúlveda Terra Cardoso Barbosa Telles, Juíza de Direito.

CERVEJA

Bebida fica 12,58% mais cara em 12 meses

Daniela Amorim
Da Agência Estado

Os alimentos vêm sendo apontados como os vilões da inflação ao consumidor nos últimos meses. Entretanto, as bebidas também estão pesando mais no orçamento das famílias. O avanço foi superior ao do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado sugere uma antecipação do aumento de impostos sobre o produto.

Nos últimos 12 meses, a cerveja consumida dentro de casa ficou 12,97% mais cara, enquanto a cerveja consumida na rua subiu 12,58%. O avanço representa mais do que o dobro da inflação oficial no período, que acumulou uma alta de 5,24%, informou o IBGE.

“As cervejas têm aumentado muito. Parece que houve uma antecipação do aumento do imposto”, avaliou Irene Machado, técnica da Coordenação de Índices de Preços do instituto.

Irene refere-se ao aumento de impostos determinado por decreto publicado em 31 de maio no Diário Oficial. À época, os fabricantes calcularam que a mudança no método de cálculo do IPI e do PIS/Cofins na indústria de bebidas e refrigerantes resultariam em uma elevação de 27% nos impostos sobre a cerveja e de 10% sobre os refrigerantes.

“É o maior aumento de imposto da história do País. Nunca houve um aumento de imposto tão grande”, disse Alexandre

Loures, diretor de Comunicação da Ambev, que detém 68% do mercado brasileiro de cerveja.

A nova tabela de cálculo passa a vigorar em outubro, mas os fabricantes já começaram a repassar os custos maiores com os tributos. No Rio de Janeiro, um restaurante decidiu acalmar os ânimos dos frequentadores aborrecidos com o aumento na garrafa de cerveja, que saíu de R\$ 7,00 para R\$ 9,00, com cartazes colados no estabelecimento que creditavam o encarecimento a um reajuste de 18% no produto praticado pela Ambev.

Os avisos tiveram repercussão entre os clientes e a cervejaria acabou negociando com a casa um aumento menor, segundo funcionários do lugar.

A Ambev nega que tenha praticado um aumento de 18% em qualquer uma de suas marcas de cerveja. Mas a empresa confirmou que espera aumentar em 10%, em média, o preço do produto este ano, sendo que 5% seriam apenas do repasse dos impostos mais altos. Desde junho, a Ambev já aumentou em 7% o preço da cerveja. Os outros 3% serão repassados até o fim do ano.

“Conforme já havíamos anunciado, o aumento do imposto implicará em um aumento de 5% na cerveja. Mas também costumamos repassar nessa época do ano as perdas com a inflação. E agora ainda tem a pressão do câmbio, que, com o dólar subindo, aumenta muito os custos com os nossos insumos importados, como malte e lúpulo”, explicou Loures.

INFRAESTRUTURA

Debêntures iniciam com R\$ 12 bilhões

Novos projetos dos Ministérios dos Transportes e de Minas e Energia, com investimentos em torno de R\$ 12 bilhões, serão os primeiros a serem financiados com a emissão de debêntures de infraestrutura. O governo calcula que de 10% a 20% desse valor serão obtidos com esse novo mecanismo criado no ano passado, que ficou mais atrativo agora com as mudanças aprovadas na Medida Provisória 563, sancionada na semana passada.

“Alguma coisa desse R\$ 1 bilhão a R\$ 2 bilhões deve sair este ano”, disse o secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Pablo Fonseca, em conferência da Agência Estado para investidores. Embora ainda não tenha sido usada, o governo ampliará a medida para permitir, por exemplo, que escolas e hospitais sejam construídos ou reformados com o financiamento de debêntures de infraestrutura.

Fonseca antecipou que esse é um pleito do setor privado: “A gente acha que é possível, mas precisa ainda uma avaliação jurídica. Seria interessante que isso fosse feito”. Segundo o secretário, o gover-

no poderá fazer a concessão, por meio de Parceria Público-Privada (PPPs), para construção ou reforma de escolas ou hospitais e pagará pelo uso dessa infraestrutura.

Ele espera que a primeira emissão de debêntures de infraestrutura para os setores de energia e transportes (rodovias e ferrovias) ocorra ainda este ano. Para ele, há fortes indícios de que uma série de emissões foi colocada “em modo de espera”, aguardando a MP. O mecanismo foi criado para gerar alternativas de fontes de financiamento de longo prazo para projetos de concessões públicas considerados prioritários pelo governo.

Para estimular o mercado, o governo isentou de Imposto de Renda investidores que aplicam em títulos mobiliários para investir em projetos. O secretário previu que em três ou quatro anos cerca de 20% dos financiamentos de projetos de infraestrutura serão com debêntures. “Mas nós nunca sabemos que 100% dos projetos seriam financiados pelas debêntures. Será apresentada num primeiro momento com uma modalidade complementar”.

ONU

Dilma faz crítica às medidas protecionistas

Para presidente, política monetária não pode ser única resposta à crise mundial

Leonora Nossa e
Gustavo Chacra
Da Agência Estado

Ao iniciar o discurso de abertura da 67ª Assembleia-Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), a presidente Dilma Rousseff se deixou nesta terça-feira, que, ao retornar à mesma tribuna num ano depois, as principais lideranças mundiais continuam apostando em medidas fiscais que não estimulam o crescimento e na política monetária como solução para acabar com a crise financeira. “A política monetária não pode ser a única resposta para resolver o crescente desemprego, o aumento da pobreza e o desalento, que afeta, no mundo inteiro, as camadas mais vulneráveis da população”, afirmou.

Ela avisou que os países emergentes vão usar medidas para garantir as exportações e evitar prejuízos com as novas rodadas de injeção de dinheiro novo no mercado pelos bancos

centrais dos Estados Unidos, da Comunidade Europeia e do Japão. “Não podemos aceitar que iniciativas legítimas de defesa comercial por parte dos países em desenvolvimento sejam injustamente classificadas como protecionismo”, disse. “Devemos lembrar que a legítima defesa comercial está amparada pelas normas da Organização Mundial do Comércio”, ressaltou. “O protecionismo e todas as formas de manipulação do comércio devem ser combatidos, pois conferem maior competitividade de maneira espúria e fraudulenta”.

O alvo de Dilma era o Federal Reserve (o Fed, o banco central dos Estados Unidos), que anunciou a injeção de US\$ 40 bilhões por mês no mercado americano em títulos emitidos por órgãos do governo. “Os bancos centrais dos países desenvolvidos persistem em uma política monetária expansionista, que desequilibra as taxas de câmbio”, afirmou. “Com isso, os países emergentes

perdem mercado, devido à valorização artificial de suas moedas, o que agrava ainda mais o quadro recessivo global”.

Num plenário que aguardava com ansiedade o debate sobre a crise no Oriente Médio, Dilma Rousseff gastou boa parte dos 24 minutos de discurso para manter a posição brasileira de defesa do multilateralismo e de maior coordenação dos fóruns mundiais para frear as “políticas ortodoxas” adotadas pelos países desenvolvidos que, segundo ela, agravaram a crise econômica iniciada em 2008, com repercussão nos países emergentes. “Essa coordenação deve buscar reconstruir a relação entre política fiscal e monetária, para impedir o aprofundamento da recessão, controlar a guerra cambial e restabelecer a demanda global”.

Dilma criticou especialmente as exigências fiscais da Comunidade Europeia em relação a países em dificuldades econômicas. Ela avaliou que o Brasil,

nos últimos anos, se desenvolveu e reduziu a pobreza e, ao mesmo tempo, evitou a inflação. “Supe-ramos a visão incorreta que contrapõe, de um lado, as medidas de incentivo ao crescimento e, de outro, os planos de austeridade”, disse. “Esse é um falso dilema. A responsabilidade fiscal é tão necessária quanto são imprescindíveis medidas de estímulo ao crescimento”.

Ela fez um balanço dos esforços brasileiros para garantir o crescimento. “Mantivemos uma política econômica prudente, acumulamos reservas cambiais expressivas, reduzimos fortemente o endividamento público e, com políticas sociais inovadoras, retiramos 40 milhões de pessoas da pobreza, consolidando o mercado interno de consumo”, disse. “Fomos impactados pela crise”, observou. “Mas, apesar da redução conjuntural do nosso crescimento, estamos mantendo o nível de emprego em patamares extremamente elevados”.

Obama: mundo entre escolhas e esperança

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, conclamou nesta terça-feira a comunidade internacional a confrontar as raízes da turbulência no Oriente Médio e disse que o mundo está “diante de uma escolha entre as forças que nos distanciam e as esperanças que nos aproximam”.

Perante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Obama disse que os EUA não se distanciarão de países em transição, mas assegurou que Washington não ditará o resultado de transações democráticas em outras nações.

Sobre o filme anti-islâmico que serviu de estopim para protestos que resultaram na morte de mais de 50 pessoas em diferentes países, entre elas o embaixador norte-americano Chris Stevens, Obama qualificou o vídeo como “um insulto não apenas aos muçulmanos, mas também aos norte-americanos”.

Segundo ele, porém, “nenhum discurso justifica a violência”. Ao defender a liberdade de expressão, Obama disse que “como presidente, aceito que sejam ditas coisas terríveis sobre mim, mas defendo o direito de

que as pessoas o façam”.

Obama subiu ao púlpito da ONU logo após o discurso da presidente Dilma Rousseff. Por tradição, cabe à chefe de Estado brasileira o discurso inaugural da Assembleia Geral da ONU.

Ao abordar o conflito entre israelenses e palestinos, Obama disse que “o caminho é difícil, mas o objetivo é claro: um Estado de Israel seguro e uma Palestina independente e próspera”.

Irã - Obama assegurou nesta terça-feira que seu país deseja solucionar por vias diplomáticas o impasse em relação ao programa

nuclear iraniano, mas disse que não pretende esperar por tempo indeterminado. Segundo Obama, o Irã não conseguiu demonstrar que seu programa nuclear tem propósito estritamente pacífico nem foi capaz de cumprir suas obrigações perante a Organização das Nações Unidas (ONU). Ele prometeu que os EUA “farão tudo o que estiver a seu alcance para impedir o Irã de ter armas nucleares”. O presidente norte-americano acusou ainda o governo iraniano de apoiar uma ditadura na Síria e de dar suporte a grupos considerados “terroristas” no exterior.

REDECARD

Itaú gasta R\$ 10 bilhões para fechar capital

O Itaú Unibanco assumiu o controle da empresa de meios de pagamento Redecard em uma oferta nesta segunda-feira, protegendo uma importante fonte de receitas no maior banco privado do Brasil do impacto das taxas de juros mais baixas e desaquecimento no crescimento do crédito.

Os acionistas minoritários, que detinham 49,9% da Redecard, venderam quase 299 milhões de ações na oferta, informou a BM&Fbovespa em um comunicado. O Itaú vai pagar R\$ 10,46 bilhões, tornando a transação a maior compra feita no Brasil neste ano.

A compra da Redecard vai ajudar a impulsionar um segmento que responde por 7% do lucro anual do Itaú e é uma importante fonte de receitas de serviços.

Além de ser capaz de oferecer serviços bancários e serviços integrados de processamento de cartão para os varejistas, o Itaú vai usar a Redecard para obter participação de mercado de concorrentes em um setor de US\$ 400 bilhões, segundo analistas.

“O acordo faz sentido para ambos - para o modelo Itaú de negócios e para a posição competitiva da Redecard”, disse Francisco Kops, analista da Jsafr Corretora.

O Itaú tinha planejado tirar a Redecard da bolsa se a compra fosse bem-sucedida. A aquisição

deixa a Cielo, a maior empresa de meios de pagamento do Brasil, como a única empresa do setor listada no Brasil.

“A integração da infraestrutura entre o banco e a credenciadora nos permitirá realizar uma oferta combinada de produtos bancários e serviço de aquisição”, disse, em comunicado, Marcio Schettini, vice-presidente executivo do Itaú Unibanco responsável pela área de cartões.

Segundo Schettini, o banco agora espera ter uma participação mais ativa e direta, não apenas no mercado de aquisição de cartão de crédito, mas em todo o mercado de pagamentos.

INCC-M

De 7 capitais, índice acelera apenas em SP

A cidade de São Paulo foi a única das sete capitais pesquisadas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) a apresentar aceleração da alta de preços na inflação medida pelo Índice Nacional de Custo da Construção - Mercado (INCC-M). Na capital paulista, o indicador saiu de uma variação positiva de 0,16% em agosto para um avanço de 0,23% na leitura de setembro, divulgada nesta terça-feira.

No geral, no mesmo período, o INCC-M desacelerou de 0,32% para 0,21%. Todas as outras seis capitais analisadas apresentaram desaceleração da alta de preços, com destaque para Porto Alegre, onde o índice passou de 1,15% em

agosto para 0,10% em setembro.

Nas demais capitais, o INCC-M apresentou as seguintes variações: Salvador (de 0,49% para 0,26%); Brasília (de 0,17% para 0,13%); Belo Horizonte (de 0,27% para 0,26%); Recife (de 0,22% para 0,15%) e Rio de Janeiro (de 0,22% para 0,21%).

Dentro do INCC-M, o índice correspondente a Materiais e Equipamentos registrou variação de 0,42% puxado pelo subgrupo materiais para instalação, que passou de 0,50% em agosto para 1,33% na leitura divulgada nesta terça-feira. Os demais três subgrupos registraram desaceleração da alta de preços - materiais

para acabamento (de 0,55% para 0,26%) e equipamentos para transporte de pessoas (de 0,08% para 0,01%) - ou estabilidade de materiais para estrutura (0,31%).

A parcela relativa a Serviços atingiu 0,43% em setembro, com destaque para a aceleração de preços do subgrupo serviços técnicos, cuja variação passou de 0,62% em agosto para 0,82% em setembro. Serviços pessoais saiu de alta de 0,33% para um avanço de 0,25% no período, enquanto aluguéis e taxas passaram de 0,09% para 0,26% na mesma base de comparação. O grupo Mão de Obra não registrou variação na passagem de agosto para setembro.

IMX

Eike Batista se associa ao Cirque du Soleil

Depois de comprar parte do Rock in Rio, obter os direitos do Ultimate Fighting Championship (UFC) e assinar contrato para assessorar o jogador Neymar, a IMX - empresa de esportes e entretenimento de Eike Batista em sociedade com a IMG Worldwide - associou-se agora ao Cirque du Soleil.

A joint venture, em que cada empresa detém fatia de 50%, vai ter sede no Rio de Janeiro e explorará as apresentações do grupo canadense em toda a América do Sul.

O anúncio não caiu bem para os acionistas da concorrente Time for Fun (T4F), que vendia os espetáculos do grupo canadense no País até agora. Os papéis da concorrente entraram em leilão duas vezes e despencaram mais de 16% nesta terça-feira na BM&Fbovespa. A IMX, por sua vez, não nega que seu plano é ir para a bolsa, mas não revela quando a estreia no mercado de ações deve acontecer.

“Existe essa possibilidade e sempre foi considerada. Não há prazo, mas há essa ideia”, declarou nesta terça o presidente da IMX, Alan Adler, durante o lançamento da subsidiária em parceria com o Cirque du Soleil, que recebeu o nome de IMX Arts. O evento foi realizado no Mr. Lam, restaurante de alto padrão que Eike mantém no Jardim Botânico, Zona Sul do Rio.

Sobre o fim da parceria com a T4F, o presidente do Cirque du Soleil, Daniel Lamarre, disse que o contrato existente será respeitado. Segundo ele, a T4F terá direito a fazer mais um tour do circo na América do Sul no ano que vem. Isso não impediu que outros projetos sejam tocados paralelamente por meio da IMX Arts a partir de 2013, conforme planejado.

CURTA

Fluxo cambial é positivo em US\$ 647 mi no mês até dia 21

O saldo de contratação de câmbio em setembro, até o dia 21, está em US\$ 647 milhões, segundo informou nesta terça-feira o chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Tullio Maciel. O resultado é fruto do saldo financeiro de US\$ 2,548 bilhões e do saldo comercial, que está negativo no período em US\$ 1,901 bilhão. No acumulado do ano até o dia 21 deste mês, o resultado está positivo em US\$ 23,636 bilhões. Nos primeiros nove meses completos do ano passado, o saldo estava bem maior, em US\$ 69,854 bilhões. A posição comprada dos bancos em agosto estava em US\$ 1,881 bilhão e, em setembro, até a última sexta-feira, em US\$ 2,109 bilhões.

EXTRAVIO
Comunicado de Extravio de Livro Societário: COMPANHIA BRASILEIRA DE GEOPISCA, sociedade anônima, com sede na rua Aristides Lobo, nº 34 - sala 302 (parte), na Cidade de Estado do Rio de Janeiro, com seus atos constitutivos devidamente arquivados perante a Junta Comercial do Estado do Rio de Janeiro (“JUCERJA”) sob o NIRE 33.3.006016-2, inscrita no C.G.C. sob o nº 33.014.6300001-74, comunica o extravio de seu Livro de Atas de Assembleias Gerais.

BONS RESULTADOS

Pobreza e desigualdade diminuíram no Brasil

De acordo com o presidente do Ipea, primeira década do século 21 foi positiva

Gilberto Costa
Da Agência Brasil

Os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad 2011) confirmam que a primeira década do século 21 no Brasil foi "inclusiva" do ponto de vista social, com robusta diminuição da desigualdade e redução da pobreza, na avaliação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O período guarda os melhores resultados desde quando o país produz estatísticas sobre distribuição de renda. "O Brasil está hoje no menor nível de desigualdade da história documentada", disse o economista Marcelo Neri, recém-empossado presidente do Ipea. Segundo ele, o índice de Gini (indicador que mede a desigualdade) foi 0,527 em 2011 - o menor desde 1960 (0,535) - quanto mais próximo de zero menor é a desigualdade.

Segundo Neri, a redução tem a ver com o crescimento da renda per capita nos diferentes estratos

sociais. Entre 2001 e 2011, o crescimento real da renda dos 10% mais pobres foi 91,2%. Enquanto os 10% mais ricos, o crescimento foi 16,6%. Na opinião de Neri, a melhoria da renda na base da pirâmide relativiza o tímido desempenho das contas nacionais (medido pelo Produto Interno Bruto - PIB).

Desde 2003, a Pnad aponta que a economia brasileira cresceu 40,7% (acumulado), enquanto a taxa do PIB foi 27,7% (acumulado). O primeiro dado mede a situação dos domicílios, o segundo indicador faz o somatório da riqueza produzida no país. "O que é mais importante?", pergunta Neri ao avaliar que apesar dos "colegas macroeconomistas não estão muito satisfeitos, mas quando a gente olha para o bolso das pessoas nota-se um crescimento chinês na base", comparou.

A frase de Neri repete o raciocínio da presidente Dilma Rousseff, que após a divulgação de projeção do Banco Central (em

julho) de baixo crescimento do PIB este ano, disse que não é com esse indicador que se deve medir uma nação. "Porque uma grande nação, ela deve ser medida por aquilo que faz para suas crianças e para seus adolescentes. Não é o Produto Interno Bruto, é a capacidade do país, do governo e da sociedade de proteger o que é o seu presente e o seu futuro, que são suas crianças e adolescentes," disse a presidente na ocasião.

Na opinião de Neri, os programas sociais estão bem focados e beneficiando os mais "pobres dos pobres". Nas contas do Ipea, as transferências do Programa Bolsa Família são responsáveis por 13% da redução da desigualdade. De acordo com ele, o efeito é que a renda cresce mais entre os menos escolarizados, os pretos e pardos, as crianças de até 4 anos, a população do Nordeste e os residentes em áreas rurais - historicamente os setores mais pobres da sociedade brasileira.

Apesar dos bons resultados, a análise do Ipea sobre a Pnad (2011) mostra que a renda está crescendo nos setores econômicos que contratam mão de obra de forma precária e agregam pouco valor à economia, como a agricultura (86%) e as atividades domésticas (62,4%). Outro dado preocupante é que cerca de 35% da diminuição da desigualdade se devem aos repasses feitos pelo governo (além do Bolsa Família, aposentadorias, pensões e benefícios de prestação continuada). Essas transferências estão sujeitas à política fiscal.

Para Marcelo Neri, as transferências são necessárias. "Não dá para o Brasil crescer deixando 70% do país para trás". Ele pondera que, apesar da dependência das políticas sociais, 58% da queda da desigualdade são causadas pela renda do trabalho, em especial do emprego formal - o que permite sustentabilidade para a queda da desigualdade.

CIDADE PARTIDA

USP volta a discutir inclusão de cotas raciais

Bruno Bocchini
Da Agência Brasil

A Universidade de São Paulo (USP) volta a discutir a adoção de cotas raciais em seu vestibular. A questão é um dos itens que serão debatidos na reunião do Conselho Universitário da instituição. A USP adota atualmente um sistema de inclusão, o Programa de Inclusão Social da USP (Inclusp), que dá bônus aos alunos advindos de escolas do ensino público, mas não há cotas para estudantes negros ou indígenas.

"Se você comparar o Inclusp com outros programas de inclusão das universidades públicas do Brasil, você vai desco-

brir que o Inclusp é o programa que menos inclui brancos pobres e menos inclui negros", disse o diretor executivo do Ducafuro, frei David Raimundo dos Santos. Ele participava de uma manifestação pró-cotas em frente ao prédio da Reitoria da USP, onde o conselho está reunido. O protesto teve a participação de cerca de 50 pessoas.

"Como é possível uma universidade se dar por satisfeita quando ela está em um estado onde há 36% de negros e nos cursos de medicina, odontologia e direito só entram 0,8% de negros? Como ela pode estar tranquila e o conselho pode reunir-se e não perceber esse equívoco?", disse.

EMILIANÓPOLIS

Temporal danifica casas e veículos

Sandro Villar
Da Agência Estado

Com ventania e pedras do tamanho de um limão, uma chuva de granizo, que durou meia hora, danificou cerca de 100 casas e ao menos 50 carros na madrugada de ontem em Emilianópolis, no extremo oeste paulista. Telhados de casas desabaram, deixando os moradores assustados. Árvores também foram destruídas. A destruição também foi grande na zona rural. Com oito hectares, uma roça

inteira de melancia foi atingida, causando prejuízo de R\$ 20 mil.

Carros que estavam na rua tiveram os vidros quebrados e a lataria avariada. Até mesmo veículos na garagem também foram danificados. Cerca de 100 famílias vão passar os próximos dias no centro comunitário. Elas se alimentam e dormem no local. A Defesa Civil ainda não contabilizou o prejuízo, segundo a prefeitura. A chuva também causou estragos em Sandovalina, onde foi decretado o estado de emergência.

PIRATARIA

PF combate o dinheiro falso

O Banco Central (BC) informou ontem que renovou acordo de cooperação com a Polícia Federal para combate ao crime de falsificação de dinheiro. O primeiro acordo foi assinado em 2006 e, segundo o BC, resultou em significativa redução da inci-

dência de falsificação de cédulas no País, que passou de 162 cédulas falsas por milhão em circulação para 84 em 2011. Na Zona do Euro, o mesmo indicador está em 70. Na Inglaterra, são em torno de 120 cédulas falsas por milhão em circulação.

O BC destaca como trabalho conjunto duas operações realizadas em julho, "que resultaram no desmantelamento de quadrilhas responsáveis pela produção de significativa parcela das falsificações recentes". "O benefício mais relevante é orientar e disciplinar pro-

cedimentos a serem adotados de modo uniforme, objetivando assegurar a conclusão da investigação e do inquérito policial. O acordo possui também metas definidas, dentro das quais a criação de um sistema de monitoramento de falsificação de notas do real", diz o BC em nota.

RIO

ACIDENTE

Passageiros reclamam dos atrasos dos trens

Descarrilamento deixou 16 pessoas feridas. Estação de Madureira foi interdita

Flávio Villela
Da Agência Brasil

A equipe de engenheiros e técnicos da Supervia, concessionária que administra os trens no Grande Rio, interditiu um dos acessos à estação Madureira, na zona norte da cidade, devido ao descarrilamento de um trem na manhã de ontem. A interdição é uma medida de segurança. No acidente, 16 pessoas ficaram feridas.

Ao sair dos trilhos, dois dos nove vagões da composição chocaram-se contra duas colunas que fazem a sustentação de uma das passarelas de acesso à estação. Até o início da tarde, o trem ainda não tinha sido retirado do local no acidente.

Apenas a entrada próxima ao viaduto Negro de Lima está liberada para embarque e desembarque de passageiros. Segundo a concessionária, uma comissão interna foi instaurada para apurar as causas do acidente e o laudo será concluído em até 30 dias.

O trem, que saía de Japeri na Baixada Fluminense, rumo à Central do Brasil descarrilou por volta das 7h da manhã, ao chegar na plataforma da estação Madureira e causou transtornos durante toda a manhã a centenas de passageiros que vinham das zonas norte, oeste e Baixada Fluminense com destino ao centro da capital. Pelo menos, 16 pessoas sofreram ferimentos leves em decorrência do acidente, segundo o Corpo de Bombeiros.

Com a batida, alguns bancos dos dois últimos vagões se solta-



Logo depois do acidente, operários da Supervia trabalham para consertar o vagão

ram e outros ficaram tortos, contou Isabela Silva, 19 anos, atendente de uma lanchonete que funciona na parte superior da plataforma atingida pela composição. "No momento da colisão, os fornos da lanchonete se soltaram e sentimos o chão tremer."

Conforme a Supervia, os atrasos provocados pelo acidente foram, em média, de 20 minutos. A empregada doméstica, Cláudia Conceição, 40 anos, saiu de Mesquita, na Baixada Fluminense, para o trabalho em Madureira e enfrentou atrasos. Ela contou que os problemas são constantes e reclamou, principalmente, do estado de conservação dos trens. "É uma vergonha. Os trens estão uma porcaria. Os trabalhadores

chegam todos os dias atrasados no trabalho por causa do atraso das composições. Eles têm que melhorar, pois do jeito que estão não dá para continuar."

Moradora de Realengo, na zona oeste, a funcionária pública, Maria da Luz, 45 anos, disse que mesmo quando não há acidentes, os atrasos são constantes nas linhas de trem. "Ultimamente, tem sido constante o trabalhador carioca passar por esse constrangimento, principalmente, em hora do rush. Mandam o trem inferior a nove carros, com horário estupidamente ultrapassado, depois mencionam que o trabalhador é vândalo e abre a porta do trem, quando na verdade, há excesso de contingente. E

a passagem de R\$ 2,90 é muito cara para andarmos do jeito que a gente anda", reclamou.

De acordo com o diretor executivo do Sindicato dos Ferroviários do Rio, Pedro Ricardo de Oliveira Neto, funcionários que trabalhavam em outras composições pela manhã relataram que a espera por um trem chega a até uma hora. "Tive um que ficou mais de uma hora parado em Deodoro. O empregado vai atrasar uma hora [para chegar] ao trabalho. O chefe vai achar que ele está mentindo, porque a notícia é de que o atraso é só de 20 minutos."

Para o sindicalista, o acidente está relacionado à falta de fiscalização e punição mais severa por parte da Agetransp.

METAS

Policiais são João Caetano

O governador Sérgio Cabral premiou, ontem, no Teatro João Caetano, os policiais civis e militares que atingiram os objetivos traçados pelo Sistema Integrado de Metas e Acompanhamento de Resultados (SIM) da Secretaria de Segurança. A cerimônia homenageou os cerca de 6.600 PMs e 1.250 policiais civis que mais reduziram os indicadores estratégicos de criminalidade (letalidade violenta, roubo de veículo e roubo de rua), no primeiro semestre de 2012.

Os bônus em dinheiro concedidos somam R\$ 36,6 milhões. Na solenidade, o subsecretário de Segurança Pública, Roberto Sá, anunciou o novo sistema de premiação, que contemplará 25% mais policiais, e entrará em vigor em 2013. "Sabíamos que a política de premiação do mérito traria resultados para a Segurança. Mais do que os prêmios remuneratórios, o que vale é o reconhecimento de bom trabalho pela sociedade", afirmou o governador.

ISLAND OFFSHORE DO BRASIL LTDA.
CNPJ/ME nº 08.347.754/0001-24 - NIRE nº 33.2.0777321-9
ATA DE REUNIÃO DE SÓCIOS QUOTISTAS REALIZADA EM 30 DE MAIO DE 2012. 1. Data, Hora e Local: No dia 30 de maio de 2012, às 11 horas, na Rua da Assembleia, nº 10, sala 3501 (parte), Centro, CEP: 20011-000, cidade e Estado do Rio de Janeiro, Brasil. 2. **Presença:** Presente a totalidade dos Sócios Quotistas da Sociedade, a seguir indicados e qualificados: **Borgstein Skipsinvest AS**, sociedade com sede em Stathaugen 5, P.O. Box 231, 6067 Ulsteinvik, Noruega, neste ato representada por seu bastante procurador **Jorge Eduardo Gouveia Vieira**, brasileiro casado, advogado, portador da carteira de identidade OAB/RJ nº 83.657, inscrito no CPF/ME sob nº 962.732.757-34, residente e domiciliado no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Av. Rui Barbosa, nº 660, apto. 1901, Flamengo e **Bram USA, L.L.C.**, sociedade com sede em East Main Street, Galliano, Louisiana 70354, EUA, inscrita no CNPJ/ME sob nº 09.160.886/0001-05, neste ato representada por sua bastante procuradora **Vanessa Grossa da Silveira Lardosa**, brasileira, casada, advogada, portadora da Carteira de Identidade da OAB/RJ nº 114.660, inscrita no CPF/ME sob nº 078.027.827-59, residente e domiciliada no Município do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Av. Epitácio Pessoa, nº 2565, Bloco B, COB-2, Lagoa. 3. **Convocação:** Dispensada a publicação do Edital de Convocação tendo em vista a presença dos Sócios Quotistas representando 100% (cem por cento) do capital social da Sociedade, na forma do artigo 1.072, § 2º do Código Civil (Lei nº 10.406/02). 4. **Ordem do dia:** 4.1. Deliberar a retirada do sócio quotista **Borgstein Skipsinvest AS** e a consequente restituição do valor representativo da sua quota parte. 4.2. Deliberar a redução do capital social da Sociedade para possibilitar o pagamento da restituição do valor representativo da quota parte do sócio quotista **Borgstein Skipsinvest AS**. 5. **Deliberações aprovadas pela unanimidade dos Sócios Quotistas:** 5.1. Tendo em vista a retirada do sócio quotista **Borgstein Skipsinvest AS**, foi aprovada, pela unanimidade dos sócios, a restituição do valor equivalente à sua quota parte, sendo este montante de R\$ 1.307.012,00 (um milhão trezentos e sete mil e doze reais), com base no balanço especialmente levantado em 30/04/2012, passando, portanto, o capital social da Sociedade de R\$ 2.814.024,00 (dois milhões, seiscentos e quarenta e quatro reais) para R\$ 1.307.012,00 (um milhão, trezentos e sete mil e doze reais), dividido em 1.307.012 (um milhão, trezentos e sete mil e doze) quotas de valor nominal equivalente a R\$ 1,00 (um real) cada uma. 5.2. Tendo em vista a deliberação aprovada nessa Reunião, os sócios procederam à formalização da referida redução do capital social através da Quinta Alteração Contratual da Sociedade **Island Offshore do Brasil Ltda.**, assinada na presente data. 6. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi a presente ata lavrada, lida e aprovada, sendo assinada por todos os presentes, Rio de Janeiro, 30 de maio de 2012. **Borgstein Skipsinvest AS** (Pp. **Jorge Eduardo Gouveia Vieira**), **Bram USA, L.L.C.** (Pp. **Vanessa Grossa da Silveira Lardosa**).

Lei das Antenas precisa ser discutida no País

Cezar Alvarez diz que é importante o diálogo para disciplinar a instalação

Fernanda Cruz
Da Agência Brasil

O secretário executivo do Ministério das Comunicações, Cezar Alvarez, disse ontem que é preciso maior diálogo com as prefeituras para implementação de um projeto de lei (PL) nacional para disciplinar a instalação de antenas de telefonia móvel no país. Segundo ele, as diversas legislações municipais que regulamentam o tema, consideradas pelas operadoras como entraves para a melhoria dos serviços de telefonia, têm importantes funções. “São leis que os municípios fazem na defesa dos seus patrimônios histórico e urbanístico”, disse.

Alvarez citou como exemplo a Orla do Rio de Janeiro, que teria a paisagem prejudicada com a ampliação das antenas de telefonia. Por isso, na opinião do secretário, é preciso haver uma mediação com os municípios sobre a PL nº 117, lei nacional que busca corrigir o problema da falta de antenas no Bra-

sil. “Não é assim, sai uma lei nacional e muda tudo. Tem que dialogar com os municípios”, disse.

O secretário executivo participava de um debate no 4º Seminário de Telecomunicações da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), na capital paulista. Durante o evento, Eduardo Levy Cardoso, presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (Sinditelebrasil), disse que a questão das antenas é crítica, já que a tendência é que o problema aumente ainda mais, devido ao alto crescimento na ativação de chips, que chega a um por segundo, o equivalente a 2 milhões por mês.

“E quando você habilita, não sabe onde ela [a pessoa] estará utilizando”, disse. Com isso, Levy diz que as empresas têm a necessidade permanente de acompanhar o tráfego da telefonia. “Precisamos ampliar a área geográfica, colocando uma nova antena ou remanejando as existentes mensalmente”.

Para efetuar essas mudanças e ampliações, as empresas têm esbarhado em pedidos de licença para instalações de novas antenas que demoram, em média, dez meses. “Na capital paulista, há 18 meses que não acontece nenhuma liberação”, disse. Ainda, de acordo com Levy, alguns municípios exigem sete tipos de licenças diferentes, o que também dificulta a liberação de novas antenas.

Carlos Cavalcanti, diretor titular do Departamento de Infraestrutura (Deinfra) da Fiesp, citou outro problema referente à instalação de antenas: ela precisará ocorrer em tempo recorde, sobretudo para a cobertura da rede 4G para atender às cidades-sedes da Copa das Confederações.

Estes municípios precisam, até 30 de abril de 2013, ter um sistema em pleno funcionamento. De acordo com Cezar Alvarez, a análise da Lei das Antenas, porém, deve ficar para novembro ou dezembro deste ano.

Outro assunto levantado durante o seminário foi a integração dos 12 países membros da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), por meio de cabos de fibra ótica. O projeto utilizará 4 mil quilômetros de fibras, com investimento de R\$ 235 milhões.

Também foi discutido um projeto do governo que criará de uma zona franca para hospedar sites internacionais no Brasil, possivelmente na cidade de Fortaleza (CE). “A ideia é ter uma política que traga os conteúdos que estão sediados lá fora, ter boas condições de preços para servidores aqui no Brasil. Estamos discutindo [isso] com algumas grandes empresas”, disse Alvarez. A ideia, segundo ele, é também estimular o surgimento de novos sites com domínio .br.

Alvarez destacou que a nova zona franca precisará ter vinculação com leis internacionais. “Não poderia ser exclusivamente lei brasileira ou do município de Fortaleza”, disse.

Pedro Marcos Barbosa



Questão de Justiça

pedromarcos@nbb.com.br

A Suja Indumentária

Piero Calamandrei foi um grande jurista italiano que entre seus clássicos eternos o Elogio dei Giudici, traduzido para o português sobre o título “Eles os juizes, vistos por um advogado”. Tal obra ganha facetas e compreensões bastante distintas se lidas por um jovem no início dos bancos universitários da faculdade de Direito ou ao final da carreira, após décadas de larga experiência jurídica. Logo em seu setor introdutório o autor averba termos otimistas e prospectivos quando assevera que “O juiz é o direito feito homem. Só desse homem posso esperar, na vida prática, aquela tutela que em abstrato a lei me promete”. O texto prescrito é certamente dotado de uma credibilidade inocente, apta a combater o milímetro que afeta certos setores sociais, nichos estes que confundem a aplicação da justiça com a condenação apriorística e cruel de acusados.

Numa leve escorição sofrida por toda a sociedade, em inédita decisão publicada no dia 07.08.2012, no Habeas Corpus número 109956/PR, pela 1ª Turma do Supremo Tribunal Federal, entendeu-se que o consagrado expediente constitucional não é cabível quando da decisão combatida for possível a interposição de um Recurso Ordinário. Em linhas mais claras, o que a mais alta Corte do país asseverou é que a forma com a qual uma pessoa utiliza o procedimento judicial prevalecerá perante eventual conteúdo jurídico. Noutros termos: a roupa (a muitas vezes suja indumentária) é mais relevante do que a pessoa vestida.

Se aos simples mortais tal entendimento não parece perigoso, eis que não cerra completamente as portas para a apreciação pretoriana superior de eventuais decisões ou atos ilegais, há nas entrelinhas uma clara mensagem do “Guardião Constitucional”: o fetiche do direito processual tomou conta do Tribunal Excelso. Que todos os meus (seis) leitores não se enganem, este colunista não repudia a importância do relevante papel proporcionado pelas ferramentas procedimentais em favor da Democracia.

Pelo contrário: em épocas de tirania orgulhosa, e tímida resistência das normas materiais, foi por meio dos dos enunciados textuais processuais que os bons juristas (advogados, juizes, promotores e defensores) lograram êxito em assegurar o núcleo duro dos direitos humanos. Nem se pode olvidar que o due process of law é uma espinha dorsal do “corpo” democrático, do princípio Republicano; que não basta a justiça do resultado, se o meio utilizado para tanto não for edificado através das vias devidas. Todos os três Poderes constitucionalmente consagrados são dependentes das vias legitimadoras que só a correta instrução processual pode proporcionar, dentro de um sistema justo (fair) e previamente convencional.

De outra monta, tal como qualquer criação humana, não são raras as utilizações das previsões processuais que não perquirir o que não deve; para se evadir do cumprimento dos deveres jurídicos; para dilatar a distribuição adequada do Direito. Aliás, não é incomum que uma parte mal intencionada ponha em prática um plano desleal, suscitando um direito formalmente lícito, mas contendo em seu bojo uma polpa desviante, incorreta. Mas tais abusos não são “perrogativas” exclusivas dos jurisdicionados. Os grandes “mitos” da capa preta também conhecem o “jogo” jurídico, e para satisfazer a “regra” (art. 93, IX, da Constituição) da “fundamentação suficiente” – por vezes – elegem uma espécie de “bingo codificado”. Dirimem um conflito de interesses por números despidos de conteúdo, numa linguagem possivelmente inteligível aos engenheiros, matemáticos e economistas, mas incompreensíveis aos demais seres de carne e osso (entre os quais também destaco os advogados).

Se o art. 171 do Código Penal (o mais popularizado entre todos eles) traz uma interlocação imediata a qualquer um do povo, ele certamente não justifica uma decisão, não a legítima, e não torna inconstitucional um fato social objeto de uma acusação. Como número em abstrato ele é tão arbitrário quanto o “172”, o “173”, o “174” (estamos a falar das linhas de ônibus?).

Mas voltando à decisão do Supremo, lamento ao jurisdicionado que terá de aguardar os longos lapsos temporais e procedimentos burocráticos insitos à utilização do Recurso Ordinário, quando poderiam ser salvos celebradamente pelo conhecido “Remédio Heroico”. Sãs liberdades foram ponderadas pelo comodismo de homens que certamente não correrem o risco de ficar longe de seus lares, contra a sua vontade, e até mesmo em vilipêndio a nossa Constituição. E na paixão excessiva pelo “talher” e pela “irrelevância à sustância do prato de comida”, começa a se firmar um precedente que periga vir jurisprudência; ao custo social sofrido pela cidadania, ao beneplácito do retrocesso social/constitucional.

Como ensinou, novamente, Calamandrei: “A linguagem da burocracia é um jargão de autómatos preguiçosos e indignos de confiança; a da justiça é a fala humana da gente simples. (...) Essa imagem me vem à mente quando folheio as peças de algum velho processo, civil ou penal, que dura dezenas de anos. Os juizes, que mantêm com indiferença aqueles autos à espera em sua mesa, parecem não se lembrar de que entre aquelas páginas se encontram, esmagados e ressecados, os restos de tantos pobres insetinhos humanos, que ficaram presos no pesado livro da justiça”.

Pedro Marcos Nunes Barbosa é Mestre em Direito Civil, Especialista em Propriedade Intelectual, Professor da Graduação em Direito da PUC-RIO, sócio de Denis Borges Barbosa Advogados. Eleito diretor cultural do IAB.

MEIO AMBIENTE

Senado aprova Medida Provisória do Código Florestal sem alterações

Mariana Jungmann
Da Agência Brasil

O Senado Federal aprovou ontem sem alterações, o projeto de lei de conversão referente à Medida Provisória do Código Florestal. O texto original enviado pelo Poder Executivo recebeu quase 700 emendas na comissão especial mista que analisou a matéria. Nela, após muita polêmica, um acordo entre congressistas ruralistas e ambientalistas resultou no texto aprovado pela Câmara dos Deputados e, hoje, pelo Senado.

Entre as alterações inseridas no projeto pela comissão especial, as principais são referentes às áreas de preservação permanentes (APPs) em margens de rios e de nascentes. Os parlamentares da comissão modifica-

ram a chamada “escadinha” proposta pelo governo federal, que estabelecia quanto das margens de rios desmatadas deveriam ser replantadas de acordo com o tamanho da propriedade.

Por serem maioria, os parlamentares da bancada ruralista conseguiram estabelecer no projeto que, nas propriedades de 4 a 10 módulos fiscais deverão ser recompostos 15 metros de mata nas margens dos rios com até 10 metros de largura. Quem tiver propriedades maiores que isso, independente do tamanho do curso d’água, deverá recompor de 20 metros a 100 metros, a ser definido pelas autoridades estaduais.

Já os parlamentares ambientalistas se deram por satisfeitos ao conseguirem impor no texto que as nascentes e olhos d’água

deverão ter APPs ao seu redor de, no mínimo, 15 metros, a serem recompostos em caso de desmatamento pelos donos das propriedades. Além disso, o projeto também prevê a manutenção de 50 metros de APPs no entorno das veredas e áreas encharcadas. Para que a recomposição seja feita, será criado um Programa de Regularização Ambiental (PRA) que regulamentará a permissão para que os produtores possam converter as multas ambientais em investimentos no reflorestamento de suas reservas legais e APPs.

A Medida Provisória do Código Florestal foi editada pela presidenta Dilma Rousseff para suprir as lacunas deixadas pelos vetos feitos por ela à lei que reformou o código. Durante as negociações sobre a MP na comis-

são especial, o governo chegou a divulgar nota na qual declarou não ter participado do acordo que resultou no texto aprovado hoje e que, portanto, não tinha qualquer compromisso com ele. A declaração gerou tensão entre os parlamentares ruralistas, que ficaram com receio de que a presidenta faça novos vetos ao projeto aprovado pelo Congresso.

Apesar disso, o senador Jorge Viana (PT-AC), que tem atuado como porta-voz informal do governo nas questões ambientais, disse acreditar que a presidenta não deverá tomar esta medida novamente. Na opinião dele, a proposta aprovada é “a melhor para o meio ambiente” e esse deve ser o argumento usado para tentar convencer a presidenta a não promover novos vetos na matéria.

TSE

Presos e jovens em conflito vão votar

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

Nas eleições municipais do próximo dia 7 de outubro, 14.671 presos provisórios e jovens em conflito com a lei poderão votar para prefeito e vereador em 22 estados. São Paulo, o Amazonas e a Bahia têm os maiores números desses eleitores. No total, serão 207 locais de votação em presídios e centros socioeducativos de todo o país, segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A votação de detentos é organizada pelos tribunais regionais

eleitorais (TRES) em parceria com as secretarias estaduais de Segurança Pública. O direito dos presos provisórios e dos jovens de votar está garantido na Constituição Federal, no Artigo 15.

Os adolescentes que cumprem medidas socioeducativas, que estão em idade de votar e têm o título de eleitor, poderão escolher seu candidato. A medida vale para quem é maior de 16 anos e menor de 18. Porém, para esses eleitores será organizada uma estrutura diferenciada.

No caso dos menores, as medidas envolvem questões de se-

gurança, a formação de mesas eleitorais em presídios e em entidades de internação de adolescentes, além da convocação de mesários preparados para esse tipo de atendimento.

Para essas votações envolvem jovens em conflito com a lei os mesários serão indicados pelos departamentos penitenciários, entre os representantes da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e da Defensoria pública, vinculados ao atendimento dessas necessidades.

O juiz determinou que passe a constar no documento a seguinte informação: “A morte (de Herzog) decorreu de lesões e maus-tratos sofridos em dependência do 2º Exército – SP (DOI-Codi)”. O DOI-Codi era a sigla conhecida do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna subordinado ao Exército, que atuava como órgão de inteligência e repressão do governo.

A retificação foi um pedido da Comissão Nacional da Verdade, representada pelo coordenador, ministro Gilson Dipp. A solicitação foi encaminhada a pedido da viúva Clarice Herzog.

VLADIMIR HERZOG

Atestado dirá que morte foi por maus-tratos

Renata Giraldi
Da Agência Brasil

O juiz Márcio Martins Bonilha Filho, da 2ª Vara de Registros Públicos do Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP), determinou a retificação do atestado de óbito do jornalista Vladimir Herzog, que morreu em 1975 na capital paulista. O atestado, emitido no período da ditadura, indicava que sua morte foi consequência de suicídio. Porém, por ordem da Justiça o atestado de óbito informou que a morte dele foi causada por maus-tratos.

O juiz determinou que passe a constar no documento a seguinte informação: “A morte (de Herzog) decorreu de lesões e maus-tratos sofridos em dependência do 2º Exército – SP (DOI-Codi)”. O DOI-Codi era a sigla conhecida do Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna subordinado ao Exército, que atuava como órgão de inteligência e repressão do governo.

A retificação foi um pedido da Comissão Nacional da Verdade, representada pelo coordenador, ministro Gilson Dipp. A solicitação foi encaminhada a pedido da viúva Clarice Herzog.

MENSALÃO

Zavascki não diz se vai participar do processo

O ministro do Superior Tribunal de Justiça (STJ) Teori Zavascki não quis responder às perguntas sobre se vai participar do julgamento do processo do mensalão, caso tenha seu nome aprovado para compor o Supremo Tribunal Federal (STF). No entender de Za-

vascki, se ele comentar se votará na ação penal do mensalão estaria automaticamente impedido. “Eu vou pedir licença para me escusar de responder”, afirmou ele, durante a sabatina a que está sendo submetido na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Na sua

fala, o ministro ressaltou que esse questionamento tem lhe deixado “muito desconfortável”.

Zavascki disse em sua resposta que era uma satisfação responder ao líder do PSDB no Senado, Alvaro Dias (PR), o primeiro a questioná-lo.

ARGENTINA

Cristina poderá ter que enfrentar novo protesto

De acordo com Kirchner, se situação piorar todos os cidadãos serão afetados

Marina Guimarães
Da Agência Estado

Depois do forte protesto contra seu governo, no último dia 13, a presidente da Argentina, Cristina Kirchner, terá que enfrentar um novo pânico, desta vez, na cidade de Nova York, onde se encontra para participar da Assembleia da Organização das Nações Unidas (ONU). Pelas redes sociais, os argentinos residentes na cidade convocaram um pânico. Anteontem, no consulado argentino, Cristina evitou fazer comentários sobre o massivo pânico reali-

zado há quase 15 dias, em Buenos Aires e em várias capitais e cidades do interior do país. Porém, a presidente alertou que se a situação piorar para a grande maioria, todos os cidadãos acabarão sendo afetados.

Segundo o jornal *Tempo Argentino*, em um breve encontro com a presidente com a imprensa que a acompanha em sua viagem, ela disse que "algumas medidas" de seu governo "podem não ter agradado a todos". Na Argentina, outra convocação está sendo feita pelas redes sociais para um novo pânico no dia 8 de novembro.

Mensagens no Twitter, Facebook, e-mails e torpedos circulam e poderiam repetir a marca das 200 mil pessoas que foram às ruas protestar contra a inflação, a elevada inflação, a corrupção, os controles contra as liberdades individuais e o movimento que defende uma terceira reeleição de Cristina. Estima-se que no interior do país, outros 100 mil pessoas bateram as panelas durante o protesto.

O pânico do dia 13 dividiu o governo entre os cristinistas (seguidores puros de Cristina), os kirchneristas (ex-seguidores do marido dela, Néstor Kirchner,

que a acompanham), os peronistas tradicionais e a oposição.

Somente para os primeiros, o protesto foi uma manifestação "sem importância", que reuniu a classe média, descrita pelo chefe de Gabinete da Presidência, Juan Manuel Abal Medina, com "pessoas que se preocupam mais pelo que acontece em Miami do que em San Juan", província argentina onde se encontrava a presidente durante o protesto. Os demais reconheceram a insatisfação popular e a ausência de uma oposição unificada capaz de canalizar os anseios dos descontentes com o governo atual.

GUATEMALA

Presidente quer a legalização das drogas

O presidente da Guatemala, Otto Pérez Molina, defendeu ontem a legalização das drogas em entrevista concedida à Associated Press. Ao mesmo tempo, Pérez Molina disse que não há contradição entre sua posição sobre as drogas e a intensificação de operações militares contra narcotraficantes, com a ajuda dos Estados Unidos.

O ex-geral guatemalteco disse que levaria tempo até que se estabelecesse uma ampla cooperação internacional para legalizar e regulamentar a distribuição e o consumo de entorpecentes. Enquanto isso não acontece, disse ele, é preciso combater as violentas organizações criminosas presentes em seu país.

Um dia antes de seu discurso perante a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Pérez Molina disse que não vai permitir que a Guatemala "transforme-se em um corredor aberto para o tráfico e o consumo de drogas".

DIA DO PERDÃO

Yom Kippur para tudo em Israel

Os israelenses paralisaram as atividades no final de ontem para marcar o Yom Kippur, ou Dia do Perdão, considerado o dia mais sagrado do ano na religião judaica. Em Israel, o espaço aéreo foi fechado e o transporte público parou no feriado, que começou no final da tarde de ontem e terminará após o pôr-do-sol de hoje. No Yom Kippur, os judeus pedem a Deus que os perdoe pelas transgressões.

Neste ano, o dia de introspecção chega em meio à forte tensão e às especulações de que um ataque dos militares israelenses às usinas nucleares do Irã pode estar

próximo. O primeiro-ministro de Israel Benjamin Netanyahu, que viaja a Nova York, onde discursará na 67ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), levará uma mensagem principal: o programa nuclear iraniano é uma ameaça existencial para Israel e precisa ser parado. Israel e os EUA afirmam que o programa nuclear iraniano é militar, embora o Irã negue.

O rabino chefe de Israel, Shlomo Amar, disse à Rádio de Israel que os israelenses deveriam rezar no Yom Kippur para que os inimigos do país fiquem à distância e sejam contidos.

CONVOCAÇÃO

Líder da Catalunha quer antecipar as eleições para 25 de novembro

O presidente do governo regional da Catalunha, Artur Mas, disse que planeja convocar uma eleição regional antecipada para 25 de novembro, depois de o governo central da Espanha ter rejeitado um pedido de maior autonomia fiscal.

Se a iniciativa for mantida, as eleições catalãs ocorrerão mais de dois anos antes do originalmente previsto e deverão ser vistas como uma espécie de referendo informal em torno da independência da Catalunha.

A expectativa é de que o Parlamento catalão seja dissolvido

em 3 de outubro. A seguir, a convocação da votação antecipada será publicada no Diário Oficial. A Catalunha, uma das regiões mais ricas e populosas da Espanha, está buscando um novo acordo de financiamento sob o qual coletará seus próprios impostos e transferir uma quantia menor que a repassada atualmente para o resto do país.

No início deste mês, multidões de manifestantes catalães foram às ruas de Barcelona para exigir a independência da região.

Analistas afirmaram que a convocação de eleições regionais

pode ser vista como uma tentativa de Mas para garantir uma ampliação da maioria para seu partido governista nacionalista Convergência e União (CiU).

Mas, que governa a Catalunha desde 2010, se reuniu com o primeiro-ministro da Espanha, Mariano Rajoy, na semana passada em Madrid.

Após o encontro, ele afirmou que Rajoy não conseguiu lidar com as preocupações da Catalunha de que a região, considerada o principal motor econômico do país, está contribuindo com mais recursos do que deveria

em comparação com outras regiões espanholas.

"Após a recusa de Rajoy em aceitar um pacto fiscal e depois de alguma reflexão, eu decidi dissolver o Parlamento (regional) e convocar eleições para o dia 25 de novembro", afirmou Mas a parlamentares catalães.

A Catalunha, que é também a região mais endividada da Espanha, pediu recentemente 5 bilhões de euros (US\$ 6,5 bilhões) em ajuda de um fundo de resgate regional, anunciado pelo governo central da Espanha pela primeira vez em julho.

POLÍTICA

Julian Assange falará à ONU sobre pedido de asilo no Equador

O jornalista australiano Julian Assange, fundador e editor-chefe do site dedicado a vazamento de informações WikiLeaks, usará um link de vídeo para discursar em um evento às margens da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) programado para hoje, anunciando o governo equatoriano ontem.

Refugiado desde junho na embaixada equatoriana em Londres, Assange participará do evento junto com o ministro das Relações Exteriores do Equador, Ricardo Patiño. Ambos falarão sobre o pedido de asilo feito pelo australiano e concedido por Quito.

O Reino Unido, no entanto, recusa-se a conceder salvo-con-

duto para que Assange embarque para o Equador. Londres quer cumprir um pedido de extradição feito pela Suécia para que o australiano responda por acusações de estupro no país.

Assange e seus simpatizantes temem que a extradição para a Suécia seja apenas um pretexto para uma futura extradição para

os Estados Unidos, onde Assange poderia ser levado a julgamento pelo vazamento de centenas de milhares de telegramas diplomáticos e militares confidenciais.

O chanceler britânico, William Hague, disse que as negociações entre o Reino Unido e o Equador continuam, mas "não há nenhum sinal de avanço".

RAINHA ELIZABETH

BBC se desculpa por revelar opinião

A rede britânica BBC desculpa-se por revelar detalhes de uma conversa entre a Rainha Elizabeth e um jornalista da emissora, na qual ela expressou preocupação com a incapacidade do Reino Unido em prender o clérigo radical Abu Hamza al-Masri.

Considerado o mais eminente extremista do país, Masri é procurado nos Estados Unidos por várias acusações de terrorismo. Após oito anos de disputas jurí-

dicas, uma corte europeia na segunda-feira abriu caminho para sua extradição. O clérigo pode ser deportado em semanas.

Ontem, o repórter da BBC Frank Gardner contou que em uma conversa ocorrida há alguns anos a rainha mencionou que estava irritada porque Masri não foi preso. A BBC então desculpa-se por revelar os detalhes da conversa privada e pela quebra de confiança.

ATQUE

Explosão mata sete pessoas na Turquia

Sete pessoas morreram ontem em uma explosão em Tunceli, leste da Turquia. Dos sete mortos, um era civil e seis integravam as forças de segurança turcas. A explosão atingiu um veículo que transportava solda-

dos pela região. Nenhum grupo ou indivíduo assumiu a autoria do ataque. Rebeldes curdos são ativos na área e o número de confrontos entre eles e as forças turcas vem aumentando nos últimos meses.

ILHAS

Disputa ameaça relações econômicas

A montadora japonesa Toyota informou ontem que vai ajustar sua produção em fábricas na China e de uma linha de produção do modelo Lexus no Japão para acompanhar a queda dos pedidos e vendas em território chinês, sinalizando o possível início de um esfriamento mais longo nas relações econômicas entre a segunda e a terceira maiores economias do mundo.

O anúncio vem à tona no mesmo dia em que os ministros de Relações Exteriores da China e Japão reuniram-se para discutir a questão a tensão bilateral. Depois de quatro horas de reunião, ocorreu na sede do Ministério de Relações Exteriores da China, o porta-voz Hong Lei afirmou que os dois lados tiveram conversa "franca e profunda" e que concordaram em continuar com as discussões. Ele reiterou também que a "China jamais tolerará atos unilaterais japoneses que violem a soberania territorial da China".

Também nesta terça-feira, navios japoneses e taiwaneses dispararam canhões de água uns

nos outros, em um confronto causado pela disputa de pequenas ilhas no Mar do Leste da China. O confronto ocorreu quando 40 barcos pesqueiros e 12 barcos de patrulha vindos de Taiwan entraram nas águas territoriais próximas às ilhas.

A guarda costeira do Japão afirmou que as embarcações ignoraram os alertas para que saíssem do território e que só recuaram quando os canhões de água foram disparados. Essa foi a primeira incursão taiwanesa na área das ilhas desabitadas chamadas de Senkaku pelos japoneses e de Diaoyu pelos chineses. China, Japão e Taiwan reclamam para si a região, que é administrada por Tóquio.

Enquanto isso, as operações de montadoras japonesas na China, muitas das quais já enfrentavam queda nas vendas em território chinês em agosto, com a intensificação das tensões, têm sido alvo da irritação dirigida ao Japão. Concessionárias da Toyota, Nissan e Honda foram atacadas em várias cidades. Além disso, a queda do número de pedidos fez com que

as três empresas suspendessem temporariamente suas operações por vários dias na semana passada, antes de serem retomadas.

"Isso tudo teve um grande impacto. Nossas fábricas tiveram de interromper a produção", disse Takeshi Uchiyamada, vice-presidente da Toyota, na segunda-feira. "Mas os planos para esta semana são de voltar à produção total."

Porém, apenas um dia após retornar as atividades em três linhas de produção na China, a Toyota informou que a capacidade dessas instalações e a da fábrica em Kyushu, no Japão - onde é produzido o luxuoso Lexus RX SUV -, teria de ser reavaliada para refletir a queda da demanda chinesa.

A irritação dos chineses por causa da decisão do Japão de comprar um conjunto de ilhas no leste do Mar da China - território cuja soberania é disputada também por Taiwan - chegou à área econômica, primeiro na forma de alguns violentos protestos contra showrooms e fábricas japonesas na China e, agora, com uma aversão a marcas japonesas.

GUERRA SEM FIM

Violência deixa 85 mortos na Síria

Um confronto entre soldados e insurgentes sírios na província de Quneitra deixou 14 mortos ontem e levou ao disparo de morteiros contra as Colinas de Golá, território sírio que desde 1967 é controlado por Israel. O governo disse que ninguém ficou ferido, mas fez uma reclamação à força de paz da Organização das Nações Unidas que opera em Golá/Quneitra. Em outros incidentes violentos na Síria, tropas do governo do presidente Bashar Assad afirmaram que recapturaram mais um bairro de Alepo, o de Arkoub.

Rebeldes sírios atacaram uma escola ocupada por militares perto de Damasco, deixando um número não determinado de mortos. O Observatório Sírio pelos Direitos Humanos, grupo opositor, calculou que ontem foram mortas 85 pessoas ao redor da Síria. No confronto em Quneitra, foram mortos e feridos insurgentes e cinco soldados. Segundo o grupo, baseado em relatos de redes locais de ativistas, os insurgentes atacaram uma base do exército sírio perto do Golá.

EDITAL

O Presidente e o Diretor 1º Secretário da FEDERAÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - FESEPRJ CNPJ nº 00.552.472/0001-57, com sede na Rua Alcindo Guanabara, nº 24, gr 1805, Centro, Rio de Janeiro/RJ, CEP: 20.031-130, respectivamente Carlos Sancho Cascavel e Carlos Freitag de Lima, no uso de suas atribuições estatutárias e legitimadas pelo ordenamento jurídico pátrio, vêm anular, por vício insanável, a convocatória das Reuniões do Conselho de Representantes agendadas para o dia 27 de setembro de 2012 às 08:00 horas e às 15:00 horas, que se realizariam na sede do Sindicato dos Correios, na Avenida Presidente Vargas, nº 502, 14º andar, Centro, Rio de Janeiro/RJ, e todas as demais reuniões que venham passando a FESEPRJ. Ademais, existe reunião extraordinária do Conselho de Representantes, perfeitamente convocada pelo Presidente da FESEPRJ, Fernando Sancho Cascavel, para o dia 06 de outubro de 2012, em conformidade com o cadastro ativo da FESEPRJ, realizado face a indispensável organização e verificação da legalidade das entidades sindicais junto à Federação e diante da anulação por que passa a FESEPRJ. Servem-se do presente para identificar as entidades sindicais aptas a participarem da Reunião do Conselho de Representantes que poderão, devido a greve bancária, realizar o pagamento da mensalidade sindical e de eventuais resíduos existentes no dia da reunião extraordinária, ou seja, 06 de outubro de 2012, através de cheque da entidade sindical e nominal à FESEPRJ ou em espécie, em conformidade com os editais e atos presidenciais. Igualmente, nesta reunião do Conselho de Representantes convocada para 06 de outubro de 2012, ordem do dia de deliberação sobre os vícios insanáveis praticados por Diretores Executivos da FESEPRJ desde 22 de agosto de 2012, com a declaração de nulidade das reuniões do conselho de representantes do dia 27 de setembro de 2012, pois estes atos são nulos de pleno direito não produzindo quaisquer efeitos para fins administrativos, extrajudiciais, judiciais, cartorários, bancários e todos mais que forem necessários. Por fim, prosseguindo com o recadastramento do cadastro ativo da FESEPRJ, vêm convocar os sindicatos que não tenham sido recadastrados, bem como os que porventura necessitem realizar o recadastramento para demonstrar sua situação regular perante a FESEPRJ, para se recadastrarem no cadastro ativo da FESEPRJ, dando continuidade à organização e reestruturação da FESEPRJ. Rio de Janeiro, 24 de setembro de 2012. Fernando Sancho Cascavel, Presidente da FESEPRJ, Carlos Freitag de Lima, 1º Secretário da FESEPRJ.



Grandes nomes da MPB estarão disputado o Grammy Latino, cuja cerimônia acontecerá no dia 15 de novembro

MÚSICA

Chico, Ivete e Caetano são indicados ao Grammy

Cantores brasileiros disputam melhor álbum do ano, entre outras categorias

Os baianos Caetano Veloso e Ivete Sangalo foram indicados, em quatro categorias, ao prêmio da 13ª edição dos Grammy Latino, a qual é liderada pelo cantor dominicano Juan Luis Guerra, com seis. Chico Buarque disputa o prêmio de Álbum do Ano com 'Independiente' (Ricardo Arjona), 'Um Pokito de Rocanrol' (Bebe), 'Eso Es Lo Que Hay' (ChocQuibTown), 'Con Quién Se Queda El Perro?'

(Jesse & Joy) 'MTV Unplugged' (Juanes), 'Déjame Llorar' (Carla Morrison) e 'Peligro' (Reik), 'Dear Diz' (Everyday I Think Of You), de Arturo Sandoval, e 'Especial Ivete, Gil e Caetano', de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Ivete Sangalo, completam a lista dos dez indicados ao prêmio.

Com a canção 'Atrás da Porta', a cantora baiana também concorre ao prêmio de Gravação do Ano,

que destaca, entre outros, Alejandro Sanz ('No Me Compares') e Maná ('Hasta Que Te Conozca'). Além de Juan Luis Guerra e dos brasileiros, o Grammy Latino destaca entre seus indicados o duo Jesse & Joy, com 5, e o colombiano Juanes, o guatemalteco Ricardo Arjona, a mexicana Carla Morrison e o cubano Arturo Sandoval, todos com 4.

O anúncio feito pela Acade-

mia Latina da Gravação aconteceu ontem, no Teatro Belasco, de Los Angeles. Já a cerimônia de premiação está marcada para o 15 de novembro, no auditório do hotel e cassino Mandalay Bay de Las Vegas, em Nevada. Antes, Caetano Veloso deve ser homenageado com o prêmio de 'personalidade do ano' em um evento que contará com artistas convidados e amigos do cantor.

Divulgação



João Marcos Cavalcanti

MPB & outras histórias

João Marcos Cavalcanti de Albuquerque é advogado formado pela FUC, escritor bixento e estuário da MPB. jmarcos@uol.com.br

A lista

Na década de 50 cursei o CPOR (Centro de Preparação de oficiais da Reserva), onde tive como instrutor o Tenente Montenegro, pai desse grande compositor e cantor Oswaldo Montenegro, que escreveu um dos mais belos poemas do nosso cânoneiro, que hoje divido com você

Faça uma lista de grandes amigos
Quem você mais via há dez anos atrás

Quantos você ainda vê todo dia
Quantos você já não encontra mais...

Faça uma lista dos sonhos que tinha
Quantos você desistiu de sonhar!

Quantos amores jurados pra sempre
Quantos você conseguiu preservar...

Onde você ainda se reconhece
Na foto passada ou no es-

pelho de agora?
Hoje é do jeito que achou que seria
Quantos amigos você jogou fora?

Quantos mistérios que você sondava
Quantos você conseguiu entender?
Quantos segredos que você guardava
Hoje são bobos ninguém quer saber?

Quantas mentiras você condenava?
Quantas você teve que comer?
Quantos defeitos sanados com o tempo
Eram o melhor que havia em você?

Quantas canções que você não cantava
Hoje assobia pra sobreviver?
Quantas pessoas que você amava
Hoje acredita que amam você?

CURTA

Oficina de performance e poesia na Sala Baden Powell

A oficina Musiqueduque está recebendo inscrições gratuitas pelo e-mail: carla@burburinhocultural.com.br. A oficina será realizada, amanhã, a partir das 15h, na Sala Municipal Baden Powell, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 360.

ESPORTES

Ronaldinho Gaúcho sofrerá perseguição da torcida do Flamengo no jogo contra o Atlético

Dirigente confirma que equipe do Corinthians não terá reforços para o Mundial de Clubes no Japão

Palmeiras não deixa de lado o planejamento para o disputa da Copa Libertadores de 2013

DESAFIO

Felipão será consultor informal do Ministério

Ex-técnico do Palmeiras ajudará na divulgação da Copa do Mundo de 2014

Eduardo Bresciani
Da Agência Estado

O treinador Luiz Felipe Scolari será consultor informal do Ministério do Esporte ajudando a pasta no âmbito do programa Segundo Tempo e na divulgação da Copa do Mundo de 2014. O convite foi feito ontem pelo ministro Aldo Rebelo em reunião com o técnico, em Brasília. Desempregado desde a sua saída do Palmeiras, há cerca de 10 dias, Felipão disse acreditar que continuará sem dirigir nenhum clube ou seleção até o final do ano. Ele fez ainda elogios ao novo técnico palmeirense, Gilson Kleina, que estreou com vitória no último final de semana.

"Aceitei naturalmente o convite do Aldo para divulgar e participar do projeto Segundo Tempo. Fiz uma ressalva que aceitaria desde que mantivesse contato com o Ministério para acertar as datas. É mais normal que até o fim do ano eu possa, mas depois vou trabalhar em alguma equipe ou seleção, não sei em que país ou lugar do mundo, mas espero que eu possa me manter ajudando no projeto", afirmou o técnico.

Segundo o ministro, Felipão realizará palestras para crianças no programa, além de divulgar o futebol pelo País, com foco na Copa Foi no Segundo Tempo que no ano passado foram constatadas diversas irregularidades em ações realizadas por ONGs, o que levou à queda de Orlando Silva da pasta. Aldo Rebelo implantou uma nova metodologia em que os convênios são feitos apenas com entidades públicas.



Felipão gostou do novo cargo e aproveitou para elogiar o atual técnico do Palmeiras

O técnico aproveitou o encontro para entregar uma camisa do Palmeiras ao ministro, torcedor do clube. Felipão afirmou que a camisa estava prometida desde a época da conquista da Copa do Brasil e disse ter pedido a Aldo Rebelo que encaminhasse outra a Gilmar Mendes, ministro do Su-

premo Tribunal Federal (STF). Felipão disse que a sua saída do clube deuse no "momento certo" e fez elogios a Kleina. "A chegada do Gilson Kleina foi muito boa, na minha opinião, espetacular. Era o momento certo para que eu saísse e que alguém com possibilidade assumisse";

Questionado se teria interesse de voltar à seleção brasileira, Felipão evitou comentar. Aproveitou, porém, para fazer elogios a Mano Menezes e minimizar as vaias recebidas nos últimos jogos no Brasil. "Em 2001 eu era vaiado até na rua, é normal na carreira de qualquer treinador";

STOCK CAR

Barrichello homenageará Ingo Hoffmann

Após confirmar a sua participação na Corrida do Milhão da Stock Car, Rubens Barrichello decidiu homenagear um dos principais nomes da história da categoria de nacional de automobilismo. O ex-piloto da Fórmula 1 anunciou que vai correr no circuito de Interlagos, em São Paulo, no dia 9 de dezembro, com o número 17, que era usado por Hoffman na Stock.

Esta não será a primeira vez que Barrichello vai homenagear Hoffman. Em 2008, ele disputou o GP do Brasil de Fórmula 1 com um capacete que tinha a mesma pintura usada pelo dono de 12 títulos da Stock Car, a quem credita papel importante no seu início no automobilismo. "Minha vida começou com o primeiro capacete dado pelo Ingo", disse.

Barrichello, que vai pilotar pela equipe Medley/Full Time,

explicou que a decisão de usar o número histórico de Hoffman surgiu diante da indisponibilidade de correr com o 11. "Já fiz uma homenagem a ele na Fórmula 1 quando corria pela Honda", observou. "Mas é um número característico do Nonô Figueiredo. O dia que ele não quiser eu peço de volta", brincou. "Então, pensei no Ingo. É uma homenagem merecida a um cara que fez tanto pela Stock Car". Hoffman segue próximo da categoria, como consultor técnico do Mini Challenge, um das séries de suporte da Stock Car. Ele agradeceu Barrichello. "Fiquei muito feliz. Eu já havia ouvido um zumbum a respeito, mas ninguém me falou oficialmente, nem ele". Ele revelou que conheceu Barrichello no final de 1970, quando deixou a Fórmula 1 e ia ingressar na Stock Car, que seria aberta em 1979.

CURTA

Marilson dos Santos diz que vai disputar a Maratona de Nova York

O corredor Marilson Gomes dos Santos confirmou nesta terça-feira que vai disputar a Maratona de Nova York, em 4 de novembro. Quinto colocado nos Jogos Olímpicos de Londres, o brasileiro buscou o tricampeonato na tradicional prova norte-americana. "O objetivo é ganhar, dar o melhor de mim em Nova York. Sou um corredor que sempre quer pódio", afirmou o atleta, que chegou a colocar sua participação em dúvida. "A maratona olímpica foi muito dura. Queria ver antes como eu reagiria na volta aos treinos e estou me sentindo muito bem", garantiu Marilson, campeão em Nova York em 2006 e 2008. "Tive uma pequena lesão antes dos Jogos, que atrapalhou minha preparação. Treinei menos, mas isso acabou ajudando na minha recuperação depois de Londres, porque não estava tão desgastado". Marilson ainda não analisou os possíveis adversários em Nova York, mas já projeta dificuldade em segurar os africanos. "Enfrentar os africanos é sempre difícil.